Edição n.º 23 | outubro 2021

Encargo comercial da responsabilidade da Litográfis - Artes Gráficas, Lda. Não pode ser vendido separadamente. | Distribuição gratuita e mensal

# iN Corporate magazine

**AGROPECUÁRIA:** Preservar e valorizar o nosso património genético

**ENSINO E AUTOCONHECIMENTO:** Educar a mente e o corpo

São mais de dois milhares de associados na região da Beira Baixa.

ASSOCIE-SE TAMBÉM

Gestão do Livro Genealógico das raças Merino da Beira Baixa e Cabra Charnequeira

WWW.OVIBEIRA.PT

Rua José Cifuentes n.º 11 d/e | 6000-244 Castelo Branco

Telf.: 272 347 564 | Telm.: 918 744 463
E-mail: gil.vicente@ovibeira.pt

www.facebook.com/Ovibeira

www.instagram.com/ovibeira_assoc_prod_agrop

# EDITORIAL

E, de repente, eis que estamos na entrada de novembro, com o Natal a começar a espreitar e as primeiras decorações a começarem a surgir. Ainda ontem estávamos a regressar de férias e hoje já começamos a pensar na Black Friday e nas festas natalícias. O tempo é assim: efémero, fogaz e indelicado na forma como passa por nós. Numa altura em que o regresso à normalidade parece ser cada vez mais uma certeza, sabemos hoje, que o tempo é um bem tão precioso quanto nós mesmos. O tempo, esse bem que tantas vezes vulgarizamos e deixamos rapidamente de o ter, nem para o apreciar enquanto passa.

Dois anos passaram a voar, a pandemia parece estar ultrapassada, mas a mudança passou a ser uma palavra relevante no nosso dicionário quotidiano. Dos negócios, à forma de estar e de vivermos, tivemos de enfrentar mudanças e, por isso, foi necessário nos reinventarmos e nos recriarmos. É precisa muita coragem para nos libertarmos daquela que julgamos ser a nossa zona de conforto, deixar o porto seguro para abraçar algo novo é apenas para audazes. Não existe segurança real onde já não encontramos um significado ou um propósito. Não existem certezas quando vivemos o passado, quando rejeitamos adaptar-nos ao presente, apenas pelo orgulho que nos faz achar que as nossas ideias são o centro do mundo. Existe um lugar para cada um de nós neste planeta, exatamente como somos. É necessário perceber como é precioso e importante não desperdiçar isso.

Passando a nota introdutória, apresento o tema central de mais uma edição da IN, o Património Genético e a Agropecuária. Portugal possui uma enorme riqueza de Recursos Genéticos Animais, traduzida no elevado número de raças autóctones atualmente reconhecidas. Importa promover a preservação das raças autóctones pelos criadores, bem como o desenvolvimento de programas de conservação que permitam a salvaguarda do património genético ameaçado. Por Portugal inteiro várias associações unem esforços para melhorar e conservar este património genético, que é nosso. De igual forma, outras entidades preservam o legado de raças exóticas, relevantes pelo valor que acrescentam à agropecuária.

Nestas boas-vindas a novembro falamos ainda da educação e da importância de nos conhecermos a nós, aos nossos objetivos, aos nossos anseios. Estaremos a aproveitar aquele bem a que chamamos tempo?

Boas leituras


**AGROPECUÁRIA**

Criação e produção animal para criar produtos distintos

**9** DGAV - DIREÇÃO-GERAL DE ALIMENTAÇÃO E VETERINÁRIA

**10** ACOB - CHURRA GALEGA BRAGANÇANA

**12** OVIBEIRA - CHARNEQUEIRA E MERINO BEIRA BAIXA

**22** APCRF - RAÇA FRÍSIA

**EDUCAÇÃO E AUTOCONHECIMENTO**

Educar a mente e o corpo

**31** COLÉGIO JOÃO PAULO II

**30** QUEEN ELIZABETH'S SCHOOL - FUNDAÇÃO DENISE LESTER

**32** OLGA AMORIM

**34** AMA X



**FICHA TÉCNICA**

**Propriedade** Litográfis - Artes Gráficas, Lda. | Litográfis Park, Pavilhão A, Vale Paraíso 8200-567 Albufeira **NIF** 502 044 403 **Conselho de Administração** Sérgio Pimenta **Participações sociais** Fátima Miranda; Diana Pimenta; Luana Pimenta (+5%) **Assessora de Administração** Carla Rodrigues **Diretor Editorial** Jorge Teixeira **Designer Gráfico** Departamento Criativo Litográfis **Redação e Publicidade** Rua Professora Angélica Rodrigues, nº. 17, sala 7, 4405-269 Vilar do Paraíso | Vila Nova de Gaia **E-mail** geral@incorporateagency.pt **Site** www.incorporatemagazine.pt **Periodicidade** Mensal **Estatuto Editorial** Disponível em www.incorporatemagazine.pt **Impressão** Litográfis – Artes Gráficas, Lda. **Depósito Legal** 455204/19 **Nº. Registo ERC** 127355 **outubro 2021**

***Para miúdos e graúdos, o Zoomarine é o local ideal para descobrir as magníficas criaturas que vivem no oceano. O parque oferece um leque variado de opções lúdicas e educativas que, além de garantirem um dia divertido, têm como objetivo consciencializar os visitantes das ações a tomar para, gota a gota, contribuírem para salvar o oceano e o planeta.***

O Zoomarine dispensa apresentações. É hoje uma referência para o turismo do Algarve, um dos melhores parques temáticos do Mundo e oferece programas exclusivos que não existem na Europa, como é o caso da possibilidade de interagir de perto com golfinhos.

A abertura do Zoomarine no dia 3 de agosto de 1991 marcou o início de um verdadeiro sonho e projeto de vida para Pedro Lavia, fundador e CEO do Zoomarine. Passados 30 anos, o parque temático situado na Guia, em Albufeira, mantém o mesmo objetivo: transportar adultos e crianças para um mundo de sonho e fantasia, criando emoções e sensações únicas, ao mesmo tempo que promove o conhecimento, a preservação e a educação ambiental de forma divertida.

Neste que é considerado um verdadeiro 'mar de diversão', são várias as propostas, com mais ou menos adrenalina, para miúdos e graúdos. Conhecido pelas fabulosas apresentações ao vivo com golfinhos, focas, leões-marinhos, aves tropicais e aves de rapina, o Zoomarine tornou-se uma referência, tanto a nível nacional como internacional, ao dar a conhecer aos seus visitantes os aspetos mais significativos da vida destes animais e de que forma é que cada um de nós pode contribuir para melhor proteger e preservar estas espécies.

E porque a família Zoomarine continua a crescer, o parque deu as boas-vindas ao seu mais recente membro: o ***Neo***, um golfinho-roaz que nasceu no último dia de 2020, e que constitui um brilhante sinal de esperança para 2021. O bebé golfinho, que integra a terceira geração de golfinhos a viver no Zoomarine, será um importante embaixador para a urgência da proteção dos ecossitemas marinhos, trabalho este que será desenvolvido juntamente com a equipa de investigadores, educadores, veterinários, biólogos marinhos e técnicos de bem-estar animal do Zoomarine.

Para além das apresentações, o parque conta ainda com o **habitat de imersão Américas**, onde habitam várias espécies endémicas do continente americano, e às quais se juntaram recentemente novos habitantes: uma preguiça-real, o ***Seb,*** e dois aracaris-limão, o ***Tutti*** e a ***Frutti***. Para além de ser uma verdadeira viagem à descoberta da natureza, aqui os visitantes podem conhecer de perto várias espécies, especialmente com o programa de interação com caturritas, através do qual os participantes poderão alimentar estas aves naturais da América do Sul.

A juntar à vasta e completa coleção zoológica que conta atualmente com 259 espécies, o Zoomarine oferece ainda um conjunto de atrações aquáticas e mecânicas que prometem deliciar todos aqueles que procuram uma verdadeira aventura em família. Com atividades para todos os gostos, destacam-se o *lazy river* mais longo da Europa Continental, o relaxante **Rio dos Cocos**, cujo percurso é feito em boias ao longo de 400 metros de vegetação e cascatas, transportando-nos para um local verdadeiramente paradisíaco; e a **Zoomarine Beach**, uma praia de areia branca com 5 tipos de ondas constantes. Para os fãs de adrenalina, o Zoomarine criou o incrível **Jurassic River**, um rio rápido no qual é feita uma viagem até à impressionante época jurássica, e onde o percurso está repleto de dinossauros à escala real, que prometem intimidar até os mais corajosos! Quando estiver no parque, visite também o **Harakiri**, um escorrega com quatro pistas, cuja queda de 12 metros só pode ser descrita como instável e vertiginosa.

O Zoomarine tem ainda várias áreas aquáticas dedicadas aos mais novos, quer sejam jogos de água, piscinas ou playgrounds aquáticos infantis, das quais se destacam a **nova Ilha da Fantasia**, que conta com um conjunto de mini-escorregas para os mais novos, e a divertida a **Ilha do Tesouro**, um playground aquático interativo que promete deliciar as crianças. Na componente mecânica, também não faltam opções, desde o **Twist Manta**, ao **Ferry Boat**, à montanha-russa **Buffalo** ou à **Torre Farol**, entre muitos outros.

Ao visitarem o parque, o bilhete dos visitantes inclui ainda acesso ao **cinema 4D**, à impressionante apresentação de acrobacias e novo circo **Baía dos Piratas**, e ao grande aquário **Oceanus**, onde habitam algumas das espécies mais misteriosas dos nossos oceanos.

Focado em oferecer a melhor experiência possível a todos os seus visitantes, o Zoomarine dispõe de todos os serviços necessários, incluindo vários restaurantes, lojas, balneários e cacifos. Com novidades também no campo da restauração, o Zoomarine criou o novo restaurante **Bamboo** que funciona em regime de buffet all you can eat. O parque oferece ainda excelentes acessos para viaturas, estacionamento gratuito e é acessível a cadeiras de rodas.

O Zoomarine não é apenas uma referência no universo dos parques temáticos, mas também uma verdadeira referência na conservação da natureza, ciência e educação em Portugal desde a sua fundação há 30 anos, pois tem tido uma participação muito ativa no campo da conservação e proteção da vida nos oceanos e fora deles, das suas espécies e dos seus habitats. A abordagem de conservação do Zoomarine "Together We Protect" é algo que vai muito além daquilo que os visitantes habitualmente conhecem durante as visitas ao parque. Para além da estratégia basal de envolvimento da comunidade (desde os mais jovens aos mais experientes na vida) através dos programas e abordagens de sensibilização ambiental, nos últimos anos o Zoomarine decidiu abraçar dois grandes projetos internacionais - World Parrot Trust (América Central) e Marine Megafauna Foundation (Moçambique), através da angariação de fundos através de donativos e merchandising, com parte das receitas dos programas de sensibilização a reverterem para aquelas instituições. Estes projetos fornecem suporte especializado na proteção de muitas espécies ameaçadas de extinção, as quais não funcionarão sem apoio financeiro exterior. Dois claros exemplos do papel ativo que o Zoomarine tem desempenhado junto da comunidade são a **Operação Montanha Verde** e a **Operação Praia Limpa**. A operação Montanha Verde teve o seu início em 2016 e, desde então, cresceu de forma muito natural aumentando o número de concelhos envolvidos e árvores plantadas. À data, e em apenas 4 anos, esta iniciativa já plantou mais de 79 mil árvores em oito concelhos algarvios. A Operação Praia Limpa iniciou-se em 2017, e desde então, o Zoomarine envolve um cada vez maior número de voluntários e concelhos, nestas limpezas de praias. Esta iniciativa tem como objetivo fundamental despertar em todos nós a necessidade de proteção do ambiente marinho.

Para todos aqueles que queiram tornar a visita ao Zoomarine ainda mais especial, foi criada a experiência **Dolphin Emotions**. Este exclusivo programa dá a conhecer os grandes embaixadores dos oceanos: os golfinhos-roaz. Esta experiência inicia-se com uma palestra educativa, seguindo-se de momentos de ternura e muita magia, em que os participantes vão poder conhecer de perto esta espécie e criar memórias verdadeiramente inesquecíveis.

E para encerrar mais uma temporada de momentos únicos, o Zoomarine volta a organizar o seu evento anual de Halloween. De 20 a 31 de outubro, o parque temático vai ser invadido por esqueletos, aranhas gigantes, fantasmas e muitas surpresas assustadoramente divertidas! Para além de todas as atuações de rua, atividades para todas as idades e decoração temática, não poderia faltar a icónica Passagem dos Sustos: um percurso repleto de sustos, misteriosas personagens e ainda várias surpresas... só para os mais corajosos! Mas qual será a melhor forma de nos despedirmos do Zoomarine Algarve: com doçura ou travessura?

Agropecuária

**Bovinos (raças autóctones)**

Alentejana
Algarvia
Arouquesa
Barrosã
Brava de Lide
Cachena
Garvonesa
Jarmelista
Marinhoa
Maronesa
Mertolenga
Minhota
Mirandesa
Preta
Ramo Grande

**Bovinos (raças exóticas)**

Aberdeen-angus
Charolesa
Frísia
Limousine
Salers

**Caprinos (raças autóctones)**

Algarvia
Bravia
Charnequeira
Preta de Montesinho
Serpentina
Serrana

**Carpinos (raças exóticas)**

Boer

**Suínos**

Alentejana
Bísara
Malhado de Alcobaça

**Ovinos**

Bordaleira de Entre Douro e Minho
Campaniça
Churra Algarvia
Churra Badana
Churra da Terra Quente
Churra do Campo
Churra do Minho
Churra Galega Bragançana Branca
Churra Galega Bragançana Preta
Churra Galega Mirandesa
Merina da Beira Baixa
Merina Branca
Merina Preta
Mondegueira
Saloia
Serra da Estrela

**Equídeos**

Burro da Graciosa
Burro de Miranda
Garrana
Lusitana
Pónei da Terceira
Sorraia

Portugal, apesar de ser um país de reduzida dimensão física, possui uma enorme variedade de habitats, com diferentes condições orográficas, climáticas, edáficas, de maneio e com inúmeras tradições sociais e culturais, criando múltiplos nichos onde as espécies pecuárias, ao longo de anos, foram sendo criadas e apuradas, conduzindo ao aparecimento de um elevado número de raças perfeitamente diferenciadas e adaptadas ao seu meio.

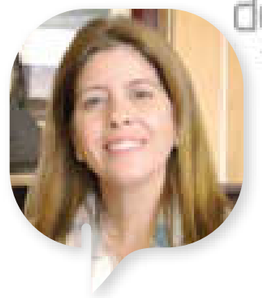
As raças autóctones portuguesas são a prova viva da grande biodiversidade no que diz respeito a recursos genéticos no nosso País. Atualmente estão reconhecidas 15 raças autóctones de bovinos, 15 de ovinos, cinco de caprinos, três de suínos, quatro de equinos, quatro de galináceos, três de asininos e 11 de caninos. Estas representam um património genético valioso e apresentam um grande potencial de valorização económica e conservação de usos e costumes, uma vez que fazem parte do património histórico e cultural do País representando-se como produtos tradicionais de qualidade. Em Portugal subsistem ainda várias raças exóticas também importantes para uma produção importante para acompanhar um mercado global.

As raças autóctones nacionais, as raças exóticas, os seus criadores e produtores, merecem o todo o respeito e proteção, porque nos dão muito mais do que carne, leite, ovos ou lã; dão-nos biodiversidade, ambiente, qualidade, sustentabilidade, cultura, tradição e também futuro para o mundo rural português.

§

# DGAV APOSTA NA VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO GENÉTICO

por **Susana Guedes Pombo**, Diretora Geral da DGAV



A Direção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV) é um serviço central, integrado na administração direta do Estado que, de acordo com a lei vigente, tem por missão a definição, execução e avaliação das políticas de segurança alimentar, de proteção animal e de sanidade animal, proteção vegetal e fitossanidade, sendo, para isso, investida nas funções de autoridade sanitária veterinária e fitossanitária nacional, de autoridade nacional para os medicamentos veterinários e de autoridade responsável pela gestão do sistema de segurança alimentar. Do ponto de vista dos recursos genéticos animais, tem como missão a coordenação da execução das ações de defesa, a gestão, o melhoramento e a conservação do património genético nacional, ou, dito de outra forma, as raças autóctones portuguesas

A nível mundial, a Organização das Nações Unidas revelou através da Food and Agriculture Organization (FAO), que existe uma sobreposição óbvia entre os serviços prestados aos ecossistemas, e a prevalência de espécies autóctones e as práticas de maneio a elas associadas. Estas raças são, em grande medida, quem assegura a polinização e fertilidade vegetal, quem permite e melhora a infiltração de água no solo, quem reduz a erosão, quem permite o sequestro de carbono, entre outras ações da maior relevância. É também curioso observar que 16 % dos locais classificados pela Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura (UNESCO) como Património Mundial estão diretamente ligados ao pastoralismo.

A DGAV, ciente do papel fundamental das raças portuguesas, tem vindo a desenvolver e a reforçar vários projetos, no sentido de tornar visível e quantificável o valor social, económico, cultural e ambiental da sua contribuição para estes inúmeros serviços prestados aos ecossistemas. Recentemente apresentámos diversas e inovadoras linhas de ação no âmbito do programa de inovação para a agricultura, Agenda Terra Futura. A título de exemplo salienta-se a aposta em campanhas de promoção/comunicação das raças, acompanhadas de ações educativas. Nestas últimas em particular, pretende-se, através da educação, transmitir aos jovens de hoje e decisores de amanhã, a importância da autoctonia animal na preservação do ambiente, da natureza e até da saúde através de uma alimentação mais equilibrada.

Também com este propósito, e tendo já por parceiros instituições de ensino superior, e laboratórios colaborativos, a DGAV tem desenvolvido e projetado diversas ações e atividades destinadas a diferentes públicos-alvos como sendo eventos de aceleração de ideias e formação técnica para capacitação de recursos humanos ligados às raças. A DGAV tem também procurado divulgar e promover as raças mediante ações com escolas de hotelaria, retalhistas, grandes superfícies, feiras agrícolas e alimentares, ou, em situações mais particulares, ações específicas mais dirigidas, nomeadamente eventos que ocorreram no âmbito da Presidência Portuguesa da União Europeia. Existe ainda o objetivo de envolver o próprio Protocolo do Estado para que em eventos ou cerimónias oficiais sejam divulgados produtos das raças autóctones portuguesas.

São estas raças que pastam e produzem em terrenos pobres e marginais, raças que trabalham, raças que guardam e protegem, raças que permitem passeios e também raças que, simplesmente fazem companhia. São também as nossas raças autóctones que nos diferenciam e é apoiando a sua intervenção integrada e holística que conseguiremos potenciar e valorizar a nossa identidade nacional. Estamos certos de que apoios diferenciadores às raças contribuirão necessariamente, para um reforço estrutural importantíssimo para Portugal na consolidação dos sistemas nacionais de produção agropecuária, no turismo e na cultura, valorizando as raças e toda a sua envolvência enquanto património tangível e único de Portugal.

Consideramos, pois, que um adequado plano de produção, utilização e comunicação/divulgação das nossas raças autóctones, trará a Portugal significativos dividendos económicos, ambientais, sociais, culturais e de saúde pública.

# ACOB: Promover e valorizar a Raça Churra Galega Bragançana

*A ACOB, com sede em Bragança, elegeu a 11 de setembro de 2020 novos órgãos sociais. Desde a sua constituição, foi a primeira vez que se elegeram novos órgãos sociais. Uma equipa composta única e exclusivamente por criadores, bem conhecedores da atividade, que contam com uma equipe técnica capaz e profissional para os ajudar a levar a cabo as suas propostas.*

A direção da ACOB, numa tentativa de aproximar os serviços técnicos e administrativos aos seus associados, mais afastados geograficamente da sede da Associação, irá instalar locais de atendimento nos restantes concelhos onde existem criadores da raça em número que o justifiquem, em estreita colaboração e apoio das Câmaras Municipais, nomeadamente em Vinhais, Vimioso, Macedo de Cavaleiros, Chaves e Valpaços.

A ACOB, entidade gestora do Livro Genealógico da Raça Ovina Churra Galega Bragançana Branca e Preta, conta atualmente com 127 criadores da variedade Branca que exploram um total de 13.297 animais (sendo 375 machos e 13.672 fêmeas), e 52 criadores da variedade Preta explorando 3.471 animais (sendo 117 machos e 3.354 fêmeas). Verificou-se um aumento de explorações inscritas, no último ano. A raça branca, que em 2020 apresentava 117 explorações, passou para as 127 explorações registadas em Livro Genealógico em 2021. Ao nível da raça preta o aumento verificado foi de cinco explorações, passando de 47 registadas em 2020 para 52 em 2021.

O âmbito de ação da ACOB é a nível nacional, se bem que a grande percentagem dos animais se encontra nos concelhos de Bragança e Vinhais, onde se localiza o solar da raça, em pleno Parque Natural de Montesinho, existindo também um número cada vez maior de criadores nos concelhos de Macedo de Cavaleiros, Vimioso, Chaves e Valpaços. Existem também explorações de criadores da raça preta, em Arraiolos, Mesão Frio, Vila Real, Baião e Vila Nova de Foz Côa. A opção pela raça preta em detrimento da raça branca, tem sobretudo a ver com o valor pago por animal (no âmbito da Medida Agro-Ambiental, 7.8.1. Recursos Genéticos-Manutenção de Raças Autóctones Ameaçadas), que no caso da raça preta é de 30 euros, e no caso da branca é de 15 euros.

Relativamente ao valor pago por animal, a ACOBB aguarda que o próximo quadro comunitário de apoio, traga um aumento do prémio a atribuir por animal, na ordem dos 50 por cento, de forma a melhor compensar os criadores que se dedicam à criação de animais de raças autóctones.

Verifica-se um aumento de interesse "pelas nossas raças, facto que nos deixa satisfeitos e orgulhosos do nosso trabalho, impulsionando-nos a melhorar, sempre em prole da defesa dos interesses dos nossos associados, com quem aprendemos todos os dias. Este interesse, é garantia da qualidade do nosso trabalho, da divulgação que fazemos da Raça Churra Galega Bragançana, junto da comunidade, e mais importante constitui garantia da preservação das nossas raças", destaca a ACOB.

Não seria, no entanto, possível à ACOB desempenhar cabalmente o seu papel no apoio aos criadores de raças autóctones, sem o apoio e orientação da Direção Geral de Veterinária, através do seu gabinete dos recursos genéticos, sem o financiamento que advém do PDR2020, no âmbito da ação 7.8.3. - Recursos Genéticos - Conservação e Melhoramento de Recursos Genéticos Animais, que chega a nós através dos pagamentos efetuados pelo IFAP.

A ACOB, para além do apoio prestado aos associados ao nível do cumprimento das regras impostas pelos regulamentos dos Livros Genealógicos, com visitas à exploração, e posterior tratamento da informação e dados recolhidos em escritório, presta também apoio ao nível da elaboração de candidaturas às ajudas do Pedido Único, a projetos de investimento, licenciamento da atividade pecuária, organização de contabilidades simplificadas, IRS e segurança social, etc. Pretende-se oferecer um leque de serviços o mais amplo possível, que permita aos nossos associados, tratar da maioria dos seus assuntos na ACOB, onde disponibilizamos também uma sala de parcelário e um posto SNIRA, que os ajuda a tratar questões relacionadas com o IFAP, sempre importantes.

A ACOB presta também Serviço de Aconselhamento Agrícola, aos seus associados, sendo entidade parceira da FATA, encontrando-se o projeto em fase de conclusão. No fundo, este programa visa a prestação de apoio aos criadores, na organização administrativa, contabilista e técnica da sua atividade, aconselhando formas alternativas, que possibilitem uma maior rentabilização com menos custos.

Compete agora falar dos animais "das nossas raças (branca e preta), que apresentam grande rusticidade, sobrevivendo no ambiente extremo que caracteriza o nordeste transmontano. Sendo uma raça de aptidão de carne, o principal produto das explorações é a venda de cordeiro, o denominado cordeiro Bragançano", referem.

A carne "cordeiro Bragançano", tem origem em cordeiros nascidos e criados num sistema de exploração extensivo tradicional, onde os pastos verdejantes e naturais conferem um sabor único e inconfundível à carne - de comer e chorar por mais. O peso médio da carcaça estimado situa-se entre 10 a 12 kg, sendo os animais abatidos entre os três e quatro meses de idade.

A base da alimentação dos cordeiros é o leite materno. Em muitas explorações os cordeiros acompanham as mães pelo campo, alimentando-se da excelente qualidade dos pastos que caracterizam o nordeste transmontano. Esta alimentação poderá ser suplementada com recurso a forragens tradicionais, nomeadamente feno. Na alimentação dos animais não são utilizados agentes de crescimento, pelo que o consumidor pode disfrutar de uma carne biológica de excelente qualidade. Desta forma pode-se afirmar que a particularidade do Cordeiro Bragançano se prende com a raça, a sua a alimentação e o maneio. O pastoreio extensivo na maior parte do ano leva os animais a apresentarem um nível de gordura equilibrado na carne, músculo firme, tenro e de paladar excelente.

A venda destes animais é principalmente feita a intermediários. De forma a contornar esta situação, a ACOB está a tratar da criação de um agrupamento de produtores que terá como objetivo principal, o escoamento dos cordeiros, sendo esta uma das principais preocupações dos seus associados.

A lã que outrora tinha aproveitamento, não constitui, hoje, receita das explorações, por não ser valorizada pelos mercados. É necessário e urgente inverter esta situação. Estão a ser desenvolvidos esforços e contactos de forma a criar mecanismos de valorização e escoamento da lã. Este subproduto é um excelente isolante térmico, que poderá ser utilizado na construção civil, por exemplo, pelo que, esta é uma das vertentes que pode ser explorada e "constituir uma receita complementar dos nossos criadores".

"Vamos finalmente poder voltar a realizar os concursos das raças. No próximo dia 31 de outubro, decorrerá o concurso concelhio de Chaves. Estes eventos para além de promoverem a raça, permitem o contacto entre pessoas de diferentes locais, o intercâmbio de ideias e de animais, numa saudável relação de amizade. Tudo faremos, hoje e amanhã, para preservar as nossas raças, que para além de serem um património singular do nosso território, constituem elemento importante da paisagem, com a qual vivem em perfeita harmonia, assegurando ao mesmo tempo a manutenção da atividade pecuária nas nossas comunidades, evitando a desertificação, das nossas terras e o empobrecimento das nossas gentes!", conclui a comunicação da ACOB.

ACOB

Associação Nacional de Criadores de Ovinos da Raça Churra Galega Bragançana

**ACOB | LARGO CORONEL SALVADOR TEIXEIRA, LOTE 69/70 R/C DT. | 5300 – 044, BRAGANÇA | PORTUGAL**
**TELEFONE: 273 329 454 | E-MAIL: ACOBBRAGANCA@GMAIL.COM**

# Ovibeira é um verdadeiro centro de valorização das raças autóctones Charnequeira e Merino Beira Baixa e de todos os produtos dos seus associados

*A Ovibeira - Associação de Produtores Agropecuários, é uma entidade de Direito Privado, que foi fundada em 1984 por produtores de ovinos dos concelhos da Beira Interior Sul.*

A atividade pecuária é de grande importância económica na região da Beira Interior e tem um significado muito relevante na identidade cultural da vida rural. Os ovinos e caprinos são as espécies mais exploradas na região e atingem cerca de 140.000 animais. Os bovinos são a segunda espécie mais explorada sendo cerca de 20.000 animais. Tudo isto distribuído por cerca de 1.500 explorações agrícolas. A atividade pecuária emprega cerca de 4.000 pessoas, sendo em muitos dos casos explorações de cariz familiar e a única fonte de rendimento.

A Ovibeira é a associação mais representativa do setor agropecuário na região da Beira Interior, e tem como principais objetivos: a) prestar serviços nos efetivos dos associados, nomeadamente no que se refere à saúde e bem-estar animal; b) incentivar a produção de leite e carne e seu melhoramento qualitativo; c) cuidar da promoção socioprofissional dos seus associados.

A comercialização dos produtos pecuários é, desde há muito, um dos graves problemas da região da Beira Interior, principalmente devido à complexidade e falta de transparência dos circuitos comerciais, isso, ligado ao facto do produtor atuar, normalmente, isolado no mercado, além disso há ainda a sazonalidade da produção, responsável pela oscilação do preço ao longo do ano. Em setembro de 2019, a Ovibeira começou a organizar leilões de gado bovino, no Parque de Leilões Gado da Beira Baixa, em Alcains, com o objetivo de responder às necessidades dos produtores de bovinos da região, com um local de venda organizada da sua produção, que fosse mais próximo das suas explorações. Em breve a Associação irá também realizar leilões de pequenos ruminantes, no mesmo espaço. Também com o intuito de revalorizar a lã dos efetivos ovinos dos associados da Ovibeira, retomou-se durante o ano de 2021 a concentração das lãs, que se encontrava parada há cerca de 11 anos. Neste processo, a lã para além de agrupada é também classificada de acordo com as suas características, o que permite uma maior valorização, atingindo preços mais competitivos no mercado nacional e internacional.

Outro ponto importante é a promoção, a conservação e melhoramento das raças autóctones locais, Merino da Beira Baixa e Charnequeira. É na defesa e promoção destas duas raças, que se centra uma das principais atividades da Ovibeira, sendo a mesma, a entidade gestora dos Livro Genealógicos, e responsável por elaborar e implementar o Programa de Melhoramento Genético das raças. Dentro das ações de melhoramento das raças Merino Beira Baixa e Cabra Charnequeira, destacam-se os controlos de performance, contrastes leiteiros, avaliação genética e demográfica, caracterização de características de interesse e indesejáveis, exames de paternidade, genotipagem, inseminação artificial, ações de conservação ex-situ: Banco Português de Germoplasma Animal, ações de promoção da raça como Concurso Nacional das raças ou participação em eventos, com exposição dos melhores exemplares das raças.

**Raça Charnequeira**

Parece que esta raça procede da Cabra Aegagrus, tendo mais tarde recebido influência do tronco Pirenaico. Porém, há opiniões que dizem ser a Cabra Charnequeira descendente da Cabra Falconeri ou da sua representante na Europa – a cabra palustre de Reitimagri ou Capra hircus sterpsicerus ou Cética de August.

A raça Charnequeira que deve o seu nome à zona onde é explorada – a charneca.

A cabra Charnequeira é explorada na sua dupla aptidão carne/leite e apresenta um padrão morfológico em que se destaca a sua capacidade respiratória e digestiva que lhe permite ter uma boa aptidão leiteira, estatura média com membros robustos que lhe confere uma boa capacidade de adaptação a terrenos marginais ricos em vegetação arbustiva.

Face ao grande incremento na produção de leite de ovelha e à grande concorrência dos produtos derivados dele, há uma crescente procura de leite de cabra, pela facilidade de escoamento dos queijos tradicionais, que não tem sido acompanhada pela oferta.

Em termos de produtos de qualidade o leite de cabra pode ser usado no fabrico de queijo à "Cabreira" de Castelo Branco (DOP). Para a carne temos o "Cabrito da Beira" como produto IGP (Indicação Geográfica Protegida).

**Raça Merino Beira Baixa**

Não está perfeitamente aclarada a origem do Merino da Beira Baixa, podendo encontrar-se mais do que uma hipótese. Parece não haver dúvidas de que esta raça tem

grande influência do Merino Espanhol. Os ovinos bordaleiros comuns existentes no Alto Alentejo e a ovelha Serra da Estrela poderão ser os ascendentes do Merino da Beira Baixa.

O Merino da Beira Baixa continua a ter muita importância para a agricultura regional, é uma das poucas soluções para ocupação de terrenos pobres e com uma certa dimensão, onde se pratica o sistema extensivo de percurso.

O Merino Beira Baixa é explorado na sua tripla aptidão carne/leite/lã e apresenta um padrão morfológico em que se destaca a sua pequena estatura, uma lã merina de elevada qualidade e uma estrutura robusta que lhe confere uma grande rusticidade.

Na região da Beira Baixa em termos de produtos de qualidade, o leite de ovelha MBB pode ser usado no fabrico de queijo de Castelo Branco (DOP). Para a carne MBB temos o "Borrego da Beira" como produto IGP).

Atualmente verifica-se uma diminuição significativa de efetivos de Ovinos e Caprinos assim como de produtores, fruto da falta de mão-de-obra, falta de valorização dos produtos de excelência que delas derivam, com modos de produção sustentáveis, respeitando o bem-estar animal e a biodiversidade dos ecossistemas.

No que diz respeito a estas duas raças, correm um sério risco de extinção a médio prazo, torna-se urgente aumentar os isentivos à sua produção e exploração apostando claramente na valorização dos seus produtos. Para tal, acreditamos ser possível criar cadeias distribuição de proximidade e outras que façam chegar aos centros urbanos produtos diferenciados e de altíssima qualidade.

"Pedras no caminho? Guardo todas, um dia vou construir um castelo…" Fernando Pessoa

RUA JOSÉ CIFUENTES N.º 11 D/E | 6000-244 CASTELO BRANCO | TELF.: 272 347 564 | TELM.: 918 744 463 | E-MAIL: OPP@OVIBEIRA.PT
WWW.OVIBEIRA.PT | WWW.FACEBOOK.COM/OVIBEIRA | WWW.INSTAGRAM.COM/OVIBEIRA_ASSOC_PROD_AGROP

# ANCOTEQ: Raça Ovina Churra da Terra Quente, um dos segredos do delicioso queijo Terrincho

*A Origem da raça Ovina Churra da Terra Quente data de 1987. Trata-se de uma raça autóctone da região da Terra Quente Transmontana e Douro Superior. A ANCOTEQ - Associação Nacional de Criadores de Ovinos da Raça Churra da Terra Quente, com sede em Quinta Branca Larinho, no concelho de Torre de Moncorvo, nasceu com o objetivo de apoiar os criadores desta raça e gerir o Livro Genealógico, sendo responsável pela execução do programa de melhoramento genético.*

A raça Ovina Churra da Terra Quente tem um papel importante na sustentabilidade dos territórios e das gentes da região onde se encontra inserida, sendo a pastorícia uma atividade vital para a fixação das populações em regiões mais desfavorecidas. Esta raça contribui ainda para o aumento da rentabilidade das explorações agrícolas, preservando o ambiente - uma vez que aproveitam os escassos recursos disponíveis, que de outra forma não seriam aproveitados, e acaba mesmo por valorizar as culturas, essencialmente pela incorporação de matéria orgânica.

São animais doceis que se caracterizam pela boa capacidade maternal, pela facilidade de parto, pela sua longevidade e pela sua rusticidade, sendo capazes de apresentar bons índices produtivos e reprodutivos mesmo em condições adversas.

Os rebanhos da Churra da Terra Quente têm em média 100 a 120 animais. São explorados de forma tradicional, em regime extensivo, recorrendo sobretudo ao pastoreio de percurso, e nas duas vertentes, produção de carne e produção de leite, originando produtos de elevada qualidade e com valor económico, social, cultural e gastronómico.

O leite é utilizado no fabrico dos queijos Terrincho DOP, considerados uma iguaria, e produzidos segundo métodos tradicionais, pelas mãos de uma equipa com vasta experiência, utilizando o leite cru das ovelhas da raça Churra da Terra Quente e coalho animal, obedecendo a um rigoroso sistema de gestão e qualidade e da segurança alimentar.

O Queijo Terrincho DOP é um queijo curado mínimo 30 dias, resultante do escoamento lento da coalhada após coagulação do leite de ovelha cru e o Queijo Terrincho Velho DOP é o Queijo Terrincho curado com 90 dias de cura e untado com colorau (ou massa de pimentão).

A pasta é semidura a dura, ligeiramente untuosa de cor branca a amarelada, com um aroma suave e característico.

Por sua vez, no que diz respeito à produção de carne obtemos o borrego Terrincho DOP, caracterizado pela sua tenrura, pela cor muito clara, pela quase ausência de gordura e ainda pelo sabor a leite.

ANCOTEQ

QUINTA BRANCA | TORRE DE MONCORVO | 5160 LARINHO | TEL : 279 258090 | E-MAIL: ANCOTEQ@SAPO.PT

# ACRO: Produção de leite da Raça Ovina Saloia ainda continua a conquistar alguns produtores

*A Associação dos Criadores e Reprodutores de Gado do Oeste (ACRO), é uma organização de produtores Pecuários (OPP) fundada em 1987, que realiza o serviço de Sanidade Animal nas espécies bovina, ovina e caprina, principalmente nos concelhos da Lourinhã e Torres Vedras. É, desde 1995, a detentora do Livro Genealógico da Raça Ovina Saloia e a responsável pelo plano de melhoramento da raça a nível nacional, participa também no Livro Genealógico da Raça Caprina Serrana, por delegação, em particular nos animais do ecótipo Ribatejano. A ACRO presta ainda serviços diferenciados à Agropecuária, com o apoio administrativo, zootécnico e médico-veterinário.*

Os ovinos Saloios parece terem tido origem no cruzamento entre merinos oferecidos pelo monarca espanhol D. Fernando VII de Espanha ao Rei de Portugal D. José I e que foram alojados na Quinta do Marquês em Oeiras, com os ovinos Bordaleiros que existiam a norte e a poente de Lisboa. No relatório que precede o Arrolamento de gados de 1870 refere-se que a raça de Oeiras (Saloia) procede dos merinos oferecidos pelo rei de Espanha ao rei português no século XVIII, e que estes animais tiveram inicialmente um contributo na indústria de lanifícios que o Marquês de Pombal quis desenvolver. Posteriormente a especialização da produção de leite que caracteriza esta raça só aconteceu no fim do século XIX, 1880 a 1890, época em que as lãs tinham pouco valor e os criadores aproveitaram para estimular, cada vez mais, a aptidão leiteira. A sua carne era então considerada muito saborosa e o leite produzido destinava-se, essencialmente, ao fabrico de queijo e manteiga.

O Solar da Raça localiza-se sem dúvida na região envolvente de Lisboa, conhecida como região Saloia, mas a dispersão inicial da raça levou-a para norte até ao concelho de Torres Vedras e para sul onde se implantou na península de Setúbal onde pela sua adaptabilidade e produtividade foi capaz de de assegurar o leite necessário para o fabrico do queijo de Azeitão, cujas origens conhecidas se situam entre 1820-30. Mais tarde este animais fixaram-se também no Alentejo nomeadamente na zona de Portalegre e Castelo Branco onde são fornecedores de leite para os queijos regionais tal como o Queijo Mestiço de Tolosa.

A Raça Ovina Saloia, foi oficialmente definida em 1985, considerada de aptidão predominantemente leiteira, constitui uma das poucas raças autóctones com essa aptidão.

Estes animais dotados de grande rusticidade, adaptabilidade a condições adversas, boa produção leiteira qualitativa e quantitativa, ainda continuam a conquistar alguns produtores, estando, porém, atualmente classificada como ameaçada de extinção. Esta situação deveu-se ao gradual desaparecimento que sofreu no seu solar, motivado pela progressiva ocupação das pastagens pelas áreas urbanas e, principalmente na região da península de Setúbal, o também progressivo desaparecimento das pastagens entre outros constrangimentos. Tudo isto levou a uma miscigenação e substituição nos rebanhos com animais exóticos mais adequados a uma produção intensiva, o que acabou por substituir a produção tradicional baseada no pastoreio.

Atualmente estão aderentes ao Livro Genealógico da raça ovina Saloia, 18 criadores com 61 machos e 2495 fêmeas ativas, das quais 2081 são exploradas em linha pura, estando a grande maioria dos animais no Alentejo, que é uma região fundamental para o futuro da raça.

AV. DE MOÇAMBIQUE Nº 4 | 2530 - 111 LOURINHÃ
TELF.: 261 411 163 | WWW.ACROOPP.WEBS.COM
ADS.LOURINHA@SAPO.PT

# O Porco Bísaro e os seus produtos

*O Porco Bísaro é um testemunho vivo da ancestralidade da criação de porcos nesta região. Esta raça descende dos porcos criados pelos povos celtas, trazidos para a Península Ibérica no século IX a.C.. O Livro Genealógico desta raça é gerido pela Associação Nacional de Criadores de Suínos de Raça Bísara (ANCSUB), criada em 1994.*

As características morfológicas do Porco Bísaro são inconfundíveis, parecendo lembrar que, na sua genética, resistem ainda traços de javali. Mas, se a sua corpulência e perna alta insistem em fazer lembrar o seu primitivo antepassado, o seu temperamento dócil contraria essa pretensão. Tal como as suas grandes orelhas pendentes e o caminhar desajeitado, que lhe acrescentam um charme e encantamento únicos. Reconhecível igualmente pela sua pelagem, geralmente malhada, mas também branca ou preta, o porco bísaro é uma raça autóctone, adaptada à região norte e que, desde sempre, esteve intimamente ligada aos modos tradicionais de subsistência das populações. Era considerado a melhor dispensa em qualquer casa de lavoura.

As condições naturais da região, as culturas agrícolas, a alimentação do porco e a sua genética, a transmissão familiar de uma sabedoria ancestral e o profundo enraizamento das populações, que souberam manter as tradições, resultaram em imemoráveis anos de acumulação de conhecimento e refinamento de receitas, assim como em modos de transformação e conservação da carne. Estes elementos refletem-se em enchidos e presuntos que apresentam características únicas e que constituem o Fumeiro de Vinhais.

Atualmente estão qualificados pela U.E., com Indicação Geográfica Protegida (IGP) Vinhais, seis enchidos e o presunto. Porém, no que respeita a produtos qualificados, em que a matéria-prima é o Porco Bísaro, Melgaço, no Alto Minho, tem, qualificados com IGP, dois enchidos e o presunto e, Mirandela, a sua conhecida Alheira. Também a carne, seja de engorda ou de leitão de assar, é qualificada com Denominação de Origem Protegida (DOP), designando-se "Carne de Bísaro Transmontano". O leitão de raça bísara é hoje o produto mais procurado desta fileira e apresenta características ímpares para a sua assadura, tendo ganho um número crescente de consumidores, apreciadores desta iguaria.

A valorização dos chamados "produtos tradicionais" e endógenos, enquanto elementos a considerar em estratégias de desenvolvimento rural, regional e até nacional, é hoje uma temática muito atual. Estamos num tempo de alterações substanciais no perfil da procura de bens alimentares, em que as preocupações ambientais e de bem-estar animal são hoje um importante fator de decisão na escolha dos consumidores. Também as novas tendências gastronómicas, impulsionadas pelos chefs da nova geração, assumem preocupações com a utilização de produtos ligados ao território e aliados a sistemas de produção sustentáveis.

Existem assim segmentos ou nichos de mercado que podem ser muito interessantes para este tipo de produtos, sendo os seus modos de produção perfeitamente compatíveis com a estratégia europeia "do prado ao prato" e com o Novo Pacto Ecológico Europeu.

WWW.PORCOBISARO.NET |LARGO DO ARRABALDE. EDIFICIO DO CIPF. 5320-318, VINHAIS

ANCSUB@PORCOBISARO.NET | 273 771 340

Foto: Paula da Silva

# Elegantes e inteligentes, conheça o Pónei da Terceira

*O Pónei da Terceira, também conhecido como o Cavalinho da Terceira, é um cavalo de pequenas dimensões (média de altura ao garrote de 128 cm nas fêmeas e 130 cm nos machos), proporcionados e equilibrados, representando um cavalo em ponto pequeno, o que se reflete na amplitude de movimentos, quer no passo quer sobretudo no trote, com suspensão de uma diagonal para a outra, dignas de registo para este tipo de equinos (Póneis). São animais rápidos, inteligentes e de índole extraordinária, características fundamentais para a iniciação dos mais jovens na equitação.*

Estudos genéticos com mais de 60 raças dos vários continentes, demonstraram que os parentes mais próximos do Pónei da Terceira são algumas raças da Península Ibérica e raças da América do Sul, pelo que se crê que sejam descendentes de animais trazidos para o arquipélago aquando do povoamento das ilhas, e que sabiamente foram alvo da seleção continuada por parte dos Terceirenses, feita com base na funcionalidade como animais de trabalho e de transporte. São inúmeros os relatos que enaltecem a resistência física e coragem destes animais que engatados a uma carroça, a um arado ou a uma grade, iam desempenhando as suas funções com paciência e dedicação. Nos tempos modernos são animais, por excelência, vocacionados para a atrelagem e saltos.

No passado e até meados do século XX, o número de animais era bastante elevado na ilha Terceira. O aparecimento de novas práticas agrícolas e cruzamentos indevidos, com cavalos de maiores dimensões, levou a um declínio muito acentuado da população. Pelo que nos anos 90 do século passado, um grupo de investigadores da Universidade dos Açores iniciou um projeto de recuperação e gestão desta população de animais.

A Associação de Criadores e Amigos do Pónei da Terceira (ACAPT), em parceria com a Universidade dos Açores, foi a entidade que promoveu o reconhecimento oficial do Pónei da Terceira como raça autóctone Portuguesa, o que foi conseguido a 27 de janeiro de 2014. Atualmente é a entidade responsável pela manutenção e gestão do Livro Genealógico do Pónei da Terceira e demais responsabilidades a ele inerente.

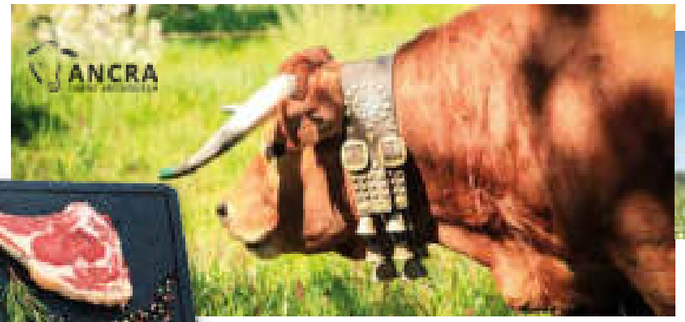
Uma vez que a sustentabilidade do Pónei da Terceira atualmente assenta no desporto equestre, na formação dos jovens cavaleiros e na sua utilização em atividades turísticas é impensável que o Pónei volte a sofrer o declínio observado nos anos 70-80 do século passado, mas se houver apoios à criação, mais fácil será aumentar o número de criadores.

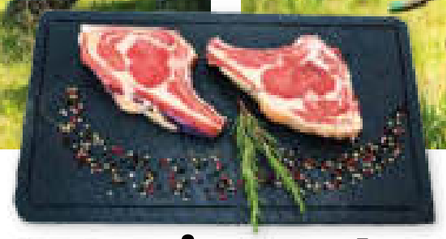
Para além de todas as iniciativas que levaram ao reconhecimento do Pónei da Terceira como raça autóctone a ACAPT tem desempenhado um papel importante no incentivo do uso destes animais na sua nova função - o ensino das diferentes modalidades da equitação às classes mais jovens. A ACAPT tem sido também participante assídua em Feiras Agrícolas Regionais e Nacionais, como seja a Feira Nacional do Cavalo e a OVIBEJA.

Atualmente a ACAPT está a construir o Centro Interpretativo do Pónei da Terceira (CIPT), que tem como objetivos principais promover e divulgar o Pónei da Terceira, contribuindo para a conservação deste património genético e cultural da ilha Terceira e dos Açores. O CIPT disporá de um espaço de exposições onde os visitantes poderão ficar a conhecer as origens e utilidade destes animais no passado e na atualidade, e de um espaço de exposições de animais permitindo usufruir de passeios a cavalo em Póneis da Terceira, ou em carros de cavalos tirados por Póneis da Terceira.

WWW.PONEIDATERCEIRA.COM | PONEIDATERCEIRA@GMAIL.COM

PARQUE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA ILHA TERCEIRA 9700-702 TERRA CHÃ - ANGRA DO HEROÍSMO | 962 513 975



# ANCRA: A origem da aclamada posta Arouquesa

*A posta Arouquesa é uma das iguarias da gastronomia portuguesa, mas sabe qual a sua origem e o que a torna tão especial? A ANCRA (Associação Nacional dos Criadores de Raça Arouquesa) apresentou à IN a raça de bovinos originária das Serras de Montemuro, Arada e Freita – a Arouquesa.*

O aparecimento da raça Arouquesa perde-se no tempo, alguns autores apontam para a sua possível origem Celta, através do cruzamento de várias raças de bovinos. As primeiras referências à raça Arouquesa surgem num relatório da Sociedade Agrícola do Porto, de 1856, onde constam imensos elogios à grande capacidade de trabalho destes animais nas zonas declivosas do Douro Vinhateiro, assim como a sua capacidade de engorda.

Os bovinos de raça Arouquesa, ao longo do tempo ajudaram os criadores nas tarefas laborais, nos amanhos da sua terra, bem como a produção de leite para queijarias e sua própria alimentação, está hoje pouco evidente sendo a sua principal aptidão a produção de carne (Carne Arouquesa DOP). A fama ancestral da carne da raça Arouquesa ficou demonstrada, por exemplo, na Grande Exposição de Paris de 1878, evento em que foi o único produto português galardoado.

A carne de Raça Arouquesa foi consagrada com a Denominação de Origem Protegida em 1994. Em 1847, os ingleses começaram a importar, desenfreadamente, a Carne Arouquesa para o seu país, considerando-a uma das melhores carnes mundiais. Atualmente, ainda encontramos a menção ao "Portuguese beef" em diversos restaurantes de Inglaterra. Em 1998 foi atribuída a gestão da marca "Carne Arouquesa DOP" à ANCRA, que desde então tem colocado este produto à venda ao público nos mais diversos locais de norte a sul do país. A Carne Arouquesa DOP tem hoje uma aceitação excelente no mercado e a sua procura tem aumentado significativamente.

A ANCRA é a instituição responsável pela defesa e preservação da raça Arouquesa, tendo a seu cargo a gestão do Livro Genealógico, Registo Zootécnico e todas as atividades inerentes ao melhoramento animal. A origem desta associação remonta a 30 de setembro de 1986, quando três entusiastas e criadores da raça Arouquesa fundaram a Associação dos Criadores de Gado de Cinfães. Esta associação tinha como objetivo defender e apoiar os criadores da raça no concelho. Todo o trabalho e empenho em prol da raça e dos criadores desenvolvido ao longo de 4 anos levou a que o Ministério da Agricultura, entre todas as instituições agrícolas da região de dispersão da raça, atribuísse à Associação dos Criadores de Gado de Cinfães a gestão do Livro Genealógico da raça Arouquesa. Posteriormente, a Associação dos Criadores de Gado de Cinfães alterou os seus estatutos e passou a denominar-se ANCRA – Associação Nacional dos Criadores de Raça Arouquesa.

Atualmente a ANCRA é a instituição responsável pela preservação e valorização da raça Arouquesa, marcando a sua presença em mais de 28 concelhos e tentando contrariar a desertificação humana das regiões interiores onde são criadas estas raças. Além disso, a Associação fomenta, através de campanhas e do acompanhamento técnico, a prática de uma agricultora sustentável, respeitando o meio ambiente e conservando a biodiversidade da região.

**MERCADO MUNICIPAL, APARTADO 12 4694-909 CINFÃES | E-MAIL: ANCRA@HOTMAIL.COM | TELF.: +351 255 562 197**
**WWW.ANCRA.PT**

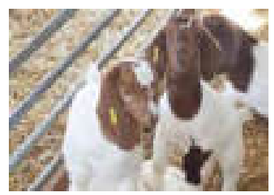
# APCRB: Raça Boer, uma carne distintiva

*A raça de caprinos Boer é considerada uma das raças mais vocacionada para a produção de carne. A Associação Portuguesa de Caprinicultores da Raça Boer (APCRB) visa a conservação da pureza desta raça, possibilitando o seu progresso zootécnico e favorecendo a difusão de bons reprodutores.*

Os caprinos de raça Boer são animais exuberantes, de elevadas taxas de fertilidade e prolificidade, de carater calmo sendo uma das raças de pequeno porte mais rústicas com grande capacidade de adaptação a diferentes condições climáticas e de pastagens e consequentemente preparados para condições que vão do sistema extensivo ao intensivo. A sua morfologia é única entre as demais raças de cabras, é mais compacta, robusta e musculada, por isso é a raça ideal para a produção de carne. O bom instinto maternal das cabras Boer aliado a uma boa produção de leite proporcionam taxas elevadas de crescimento das crias podendo criar rapidamente dois chibos, nascimentos múltiplos são a regra e não a exceção, com uma percentagem média de nascimentos de 180%. Atingem pesos quando adultos entre 110-130 kg para os machos e 90-100 kg para fêmeas. Atualmente, em Portugal existem cerca de 200 animais da raça Boer pertencentes a 14 criadores.

O padrão ideal da raça definido pela Associação Portuguesa de Caprinicultores da Raça Boer caracteriza-se por pelagem curta, lisa e brilhante composta com pelos castanhos, variando do claro a escuro na cabeça, pescoço e orelhas, restante do corpo branco, cabeça com chanfro convexo, orelhas largas, compridas, pendulares; cornos fortes, arredondados, de comprimento médio, bem separados e encurvando gradualmente para trás e para baixo; pescoço bem implantado, de moderado comprimento, bem posicionado ao tamanho do corpo e mais forte nos machos; espáduas bem desenvolvidas, dorso comprido e largo, perna musculada; fêmea com úbere bem formado com tetos funcionais para amamentação e machos com testículos bem desenvolvidos e simétricos e bolsa escrotal de pele solta e flexível.

Sendo esta uma raça vocacionada para a produção de carne, importa salientar algumas características dessa carne, como baixa gordura saturada, baixo colesterol, baixo teor em sódio mas rica em ferro e potássio, A carne é saborosa, suculenta, tenra, extremamente atrativa e muito apaladada. A APCRB tem como um dos seus objetivos a difusão de bons reprodutores bem como o melhoramento da fileira de caprinos de carne, através do cruzamento com caprinos de raça Boer, como linha pai, tendo sempre a preocupação de garantir a manutenção da linha pura, de modo a garantir a substituição dos efetivos.



**APCRB – ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE CAPRINICULTORES DA RAÇA BOER**
**RUA DR. MANUEL VIANA XAVIER RODRIGUES, 34 | 7250-139 ALANDROAL | WWW.APCR-BOER.PT**

# Eficiência Produtiva e Bem-Estar Animal são prioridades da Associação de Criadores Limousine

*A Associação de Criadores Limousine (ACL) foi formalmente criada em 13 de novembro de 1989 e assumiu a responsabilidade da gestão do livro genealógico da raça Limousine- HBL em Portugal desde março de 1990. Para além da gestão do HBL, a responsabilidade da ACL assenta ainda na definição e implementação do programa de melhoramento genético da raça Limousine.*

A ACL tem tentado adaptar o programa de melhoramento da raça Limousine às exigências de mercado e às definições da estrutura técnica da ACL e dos criadores participantes no Programa de Melhoramento da Raça Limousine.

Os objetivos do Programa de Melhoramento da Raça Limousine passam pela procura do equilíbrio entre as qualidades maternais e as qualidades cárnicas da raça. Para atingir este equilíbrio é necessário recolher de forma contínua e fiável dados técnicos da raça Limousine, tais como: idade ao 1º parto, intervalo entre partos, peso ao nascimento, condições de nascimento, peso aos 120 dias, peso aos 210 dias, crescimento em ganho médio diário, parâmetros morfológicos de DM (Desenvolvimento Muscular), DE (Desenvolvimento Esquelético), AF (Aptidões Funcionais), QR (Qualidades Raciais), temperamento dócil entre outros. Estes dados são recolhidos de forma periódica pelos técnicos da ACL, permitindo calcular os valores genéticos e genómicos dos bovinos Limousine e, consequentemente, atribuir as certificações e qualificações aos bovinos Limousine.

Todo este trabalho é realizado com o objetivo de fornecer aos bovinicultores que trabalham com a raça em linha pura, ou em cruzamento industrial, informações cruciais para melhorarem o seu efetivo ou para melhorarem o produto final das suas explorações, animais para a produção de carne.

O trabalho no seio do programa de melhoramento da raça bovina nunca está terminado e tem a ele aliado a promoção da raça e dos dados técnicos da mesma. Passando também pela realização de concursos, exposições e leilões de bovinos Limousine ao longo de todo o ano em diversos certames e localizações.

A ACL junto dos seus associados tem tido especial cuidado na criação e seleção de animais, cumprindo as normas de bem-estar animal, e daí a importância fundamental na seleção e classificação de animais de acordo com o seu temperamento. A sustentabilidade produtiva da raça Limousine é da maior importância para o sucesso da bovinicultura nacional, pois, permite obter maior eficiência e rentabilidade aos produtores no sistema de produção nacional, quer em linha pura ou em cruzamentos com outras raças, quer em sistema de pastoreio extensivo, bem como na conversão de alimento ingerido na fase crucial de engorda e acabamento em ganhos de peso vivo e posteriormente em rendimento de carcaça e rendimento de carne. Devido aos elevados preços que se fazem sentir nos custos de produção, os produtores têm necessidade de optar por raças eficientes e produtivas como é o caso da raça Limousine e seus cruzamentos, que garantem fiabilidade nos ganhos produtivos, como fertilidade, facilidade de nascimento e ganhos de peso, aliados a carne de qualidade.

A comercialização dos reprodutores de raça Limousine bem como da carne Limousine Portugal, são projetos essenciais para a viabilidade económica e sustentabilidade das explorações bovinas nacionais que têm sido pontos de atenção por parte da ACL.

Criador Carlos Vaz – Monte do Paio – Santo André

Criador Joaquim Silva da empresa Terras Perdidas – Quinta das Batoquinhas – Sabugal

A ACL tem marcas próprias registadas presentes no mercado que podem ser utilizadas por qualquer criador, talho, restaurante ou distribuidor, que atestam a qualidade da carne Limousine.

A carne Limousine Premium é proveniente de animais de raça pura Limousine inscritos no Livro Genealógico, cuja vida produtiva foi realizada em território nacional, criados sem recurso em exclusivo a confinamento ou a sistema intensivo de produção, criados de acordo com as normas de bem-estar animal, com excelentes conformações de carcaça e qualidade de carne.

A produção de bovinos adaptados ao seu meio ambiente que sejam eficientes, tanto ao nível produtivo, como alimentar e reprodutivo (onde se consigam altas taxas de fertilidade e intervalos entre partos curtos), permitem também um melhor aproveitamento dos recursos naturais, só utilizáveis pelos ruminantes, e contribuirá para redução das alterações climáticas e melhor produção. A balança comercial da carne de bovino em Portugal, está em cerca de 50 por cento das necessidades para autoconsumo, sendo ainda a exportação de animais criados em Portugal, muito apetecíveis para o mercado da exportação. Assim, por todos estes motivos, é crucial que se adotem medidas para aumentarmos a presença de ruminantes produzidos de forma eficiente e sustentável e para isso é necessário o cumprimento das regras de bem-estar animal.

**SIGA O SITE DA ACL E ESTEJA ATENTO AOS PROJETOS LIMOUSINE WWW.LIMOUSINEPORTUGAL.COM**
**WWW.FACEBOOK.COM/LIMOUSINEPORTUGAL | WWW.INSTAGRAM.COM/LIMOUSINEPORTUGAL**

# APCRF aposta no melhoramento constante de Raça Frísia

*Com o objetivo de defender os interesses do leite, um grupo de criadores de bovinos da Raça Frísia uniu-se para, em 1973, fundar a Associação Portuguesa de Criadores de Raça Frísia (APCRF).*

Chama-se Frísia e é uma das raças bovinas mais reconhecidas por todo o mundo, aliás, se pensar numa vaca, certamente irá imaginar uma desta raça. Esteticamente são distintas pelas suas manchas e é uma das principais produtoras de leite no mundo.

Em Portugal esta raça é representada pela Associação Portuguesa de Criadores de Raça Frísia APCRF e é a organização reconhecida e representante dos criadores na Confederação Europeia da Raça Holstein Frísia. Com a finalidade de assegurar o melhoramento da raça Frísia e o apoio à produção de leite, a Associação promove várias ações. Desde 1991, dispõe de um departamento composto por técnicos de formação superior com o intuito de prestar assistência técnica aos produtores associados.

Esta Associação é a entidade recetora do sistema nacional de registo de bovinos (SNIRB) e organiza o Concurso Nacional da raça Holstein Frísia, para além disso apoia e colabora na realização de vários concursos regionais. Promove leilões de animais de raça Frísia e realiza colóquios para esclarecimento de vários assuntos de interesse sobre a raça. A APCRF participa em diversas Comissões Consultivas e grupos de reflexão onde são debatidos, discutidos e decididos alguns aspetos relativos ao setor, nomeadamente no que relaciona com quotas leiteiras.

Esta Associação é ainda responsável pelo Livro Genealógico da raça que tem por fim assegurar a pureza da raça, concorrer para o seu progresso zootécnico e favorecer a criação e difusão de bons reprodutores. Para além de servir como um autêntico bilhete de identidade, onde são inscritos todos os dados relacionados com as genealogias, classificações morfológicas e produções de todos os animais da raça Holstein Frísia. Dessa forma, utilizando estes dados, o livro genealógico serve para definir um cadastro produtivo da produção de leite. A avaliação genética do efetivo nacional Frísio, é efetuado duas vezes por ano, em cooperação com a Universidade do Porto e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Doutro e de forma coordenada com INTERBULL - entidade internacional que faz a avaliação genética do efetivo mundial da raça frísia, e que está sediada na Suécia. Esta é uma dinâmica importante sendo que o padrão de avaliação genética é feito da mesma forma, e com a mesma periocidade, que em outros países de referência, como por exemplo, os EUA.

**Características da Raça Frísia**

A raça Holstein Frísia também conhecida em Portugal como turina, é uma raça de elevada estatura, facilmente identificada pelo padrão malhado que estes animais apresentam, sendo que esta raça Holstein-Frísia é atualmente a raça bovina dominante na Europa.

O antepassado mais antigo reconhecido desta raça seria o gado criado há mais de 2000 anos pelas tribos germânicas, na região que ocupa a atual Holanda. No entanto, esta tornou-se oficialmente reconhecida apenas em 1872, com a publicação do seu primeiro Livro Genealógico, nos Estados Unidos da América.

O grande desenvolvimento genético destes animais iniciou-se no século XIX, na América do Norte, onde começou o desenvolvimento da raça Holstein Americana. Com a introdução de novas tecnologias reprodutivas (inseminação artificial (IA), congelação de sémen) e, posteriormente, com o melhoramento do desenvolvimento genético esta raça passou a ser a escolha predominante, no Estados Unidos, para a produção de leite. No começo dos anos 70, iniciou-se então a exportação em larga escala para países da Europa, como a Itália, Holanda, Alemanha, França e posteriormente para Portugal também. A exportação inicial foi essencialmente de animais vivos, seguindo-se a exportação pelo sémen e embriões para a reprodução melhorada da raça.

Os animais desta raça possuem uma morfologia nitidamente de aptidão leiteira, facilmente observada no grande desenvolvimento do sistema mamário. Apresentam úbere volumoso de boa qualidade e ligamentos fortes; com tetos finos, simétricos e direitos; veias mamárias muito volumosas e sinuosas que possibilitam grande fluxo de sangue necessário à produção de leite.

A APCRF refere que esta raça tem uma capacidade corporal que lhe permite consumir elevadas quantidades de forragem e valorizá-la. É um animal precoce de grande corpulência, pode atingir 154 cm de altura à garupa e chegar a pesar entre os 600 e os 700 kg. A Frísia pode apresentar malhas pretas e brancas ou, em alguns casos, vermelhas e brancas, cabeça moderadamente comprida, olhos bem aflorados e o focinho largo com narinas bem abertas.

**A melhor raça para a produção de leite**

A expansão da raça em Portugal acompanhou a evolução do consumo de leite no nosso país, estando a produção de leite assente essencialmente em animais desta raça. O Livro Genealógico Português da Raça Bovina Frísia foi instituído em 1959, enquanto o contraste leiteiro se iniciou de forma organizada em 1960.

O aumento do nível de vida dos portugueses a partir dos anos sessenta, bem como a melhoria das condições higieno-sanitárias na produção e transformação do leite e seus derivados, fez disparar o consumo de leite no nosso país. A acompanhar este incremento na produção e consumo de leite, o número de animais Frísios também aumentou, substituindo nalguns casos as raças autóctones tradicionalmente utilizadas para a produção de leite, e disseminando-se por todo o território nacional, estendendo-se mesmo a regiões que tradicionalmente não eram consideradas como de produção bovina leiteira.

Nos últimos trinta anos, além do aumento do efetivo frísio, deu-se também uma evolução genética sem precedentes da raça com a designada 'holsteinização' dos efetivos nacionais. Com a introdução de novas tecnologias, como a inseminação artificia, nos anos 70 e mais recentemente com os transplantes de embriões, o melhoramento genético foi fundamental para a expansão da raça. No que diz respeito à produção de leite, uma vaca da raça frísia antes dos anos 70 produzia em média 3 mil litros de leite por ano. Após os melhoramentos genéticos, atualmente a média é de 10 mil litros por ano, podendo até mesmo chegar aos 18 mil litros por ano (em casos excecionais), como refere a APCRF.

Este melhoramento e a constante procura por animais mais eficientes, mais saudáveis e mais produtivos abriu portas a que os produtores de leite pudessem vender a genética dos seus melhores animais. Por isso, atualmente Portugal já exporta embriões desta raça. Além disso, no que diz respeito à produção de leite, Portugal está em pé de igualdade em relação ao que de melhor se faz no mundo. Portugal é por estas razões, um país ativo no melhoramento genético desta raça, no qual a APCRF tem um papel fundamental.

O principal objetivo de melhoramento de produção de bovinos de leite tem sido melhorar a performance produtiva. Estes aprimores genéticos têm sido de tal forma bem-sucedidos que a evolução da raça Holstein Frísia tem sido imprescindível para o setor do leite - cerca de 80 por cento das vacas leiteiras de todo o mundo, dominando a produção global de leite durante os últimos 25 anos.

AVENIDA EGAS MONIZ, 6 – 2º | 2135-232 SAMORA CORREIA | TELF.: 263651229/231 | EMAIL - GERAL@APCRF.PT | WWW.APCRF.PT

# Educação

Metodologias inovadoras são urgentes e necessárias se queremos jovens preparados para ingressarem no mercado de trabalho cada vez mais competitivo. O novo mercado laboral torna essencial uma aposta clara numa educação mais personalizada, que permita o desenvolvimento de soft skills e de competências técnicas.

A educação pós-pandemia não será certamente a mesma, o ensino à distância alterou a rotina escolar e trouxe transformações nos métodos de ensino. A pandemia de SARS-CoV2,trouxe uma disrupção total no mercado de trabalho, levou por um lado ao desaparecimento de algumas profissões, mas fez igualmente surgir novos postos de trabalho, especialmente no mundo tecnológico, onde a grande maior parte das empresas se viram forçadas a mudar para o digital. A força do mundo tecnológico trouxe a discussão sobre o caminho que o setor da educação deve seguir, de modo a, dar respostas às lacunas no mercado de trabalho, e combater o desemprego e o excedente de trabalhadores de setores que tiveram uma quebra na sua atividade durante o período pandémico.

O sistema de ensino português apresenta o grave problema da sua falta de ligação às exigências do mercado de trabalho. É, portanto, necessária a introdução de novas metodologias de ensino e modificações no currículo escolar. O caminho faz-se desde o presente, sendo necessário e urgente fazer uma aposta clara na educação das novas gerações e na requalificação do mercado de trabalho.

A adoção de um ensino mais prático, onde a base está em " ensinar a colocar as mãos na massa", como por exemplo bootcamps, cursos curtos, intensivos e especializados; a promoção de literacia digital e tecnológica, que permita aos professores adaptar mais rapidamente as suas metodologias ao ensino à distância e criar formas inovadoras de ensinar em sala de aula, e aos alunos conseguir acompanhar a evolução do mercado de trabalho e ter acesso a novas ferramentas de aprendizagem; a aposta num ensino mais humano e personalizado, onde a escola comece a ser um espaço de valorização pessoal e de partilha, que se preocupe com as necessidades dos seus estudantes e que os prepare para as exigências do mercado; e uma aprendizagem mista entre o remoto e o físico, que encurte a distância e democratize o acesso ao ensino em diferentes áreas, são algumas das tendências que deverão marcar a educação no pós-Covid-19 e que já se fazem sentir nos dias de hoje.

Os currículos em contexto escolar, não mudaram durante os últimos 50 anos, mas o contexto no mundo de trabalho sofreu modificações. Como tal, este novo contexto exige uma reflexão profunda sobre a forma como devemos educar e formar a sociedade num período pós-pandemia. É necessária uma aposta no sistema de ensino mais personalizado que permita o desenvolvimento de soft skills e competências técnicas cada vez mais valorizadas no mercado de trabalho. Os frutos do futuro são as sementes do presente, portanto, é essencial adaptar o sistema de educação e preparar jovens e adultos para o "admirável mundo novo" do mercado de trabalho.

# Autoconhecimento

**É crucial melhorar a saúde da nossa mente**

Como todos sabemos, a saúde mental é tão importante quanto a saúde física e a pandemia veio demonstrar um pouco desta realidade. O pensamento positivo é algo que se tem de levar a sério, proporcionando uma melhor qualidade de vida e promovendo um equilibrado estado de espírito. Para isto, algumas pessoas necessitam de mais ajuda do que outras e foi para as ajudar que nos deparamos com uma recente profissão: life coaches.

Não foi por acaso que o isolamento social que se fez sentir durante a pandemia causou sintomas de depressão e ansiedade na população a nível mundial. Segundo o Infarmed, foram vendidas mais de 6,5 milhões de embalagens de antidepressivos, valores que representam um aumento de cerca de 5% em relação a 2019. Estes tipos de doenças têm de ser monitorizadas, e não podem ser ignoradas, a falta de acompanhamento pode levar a graves consequências. No seguimento desta ideia, encontra-se a luz ao fundo do túnel. Para pessoas que necessitam de um "empurrão", têm à sua disponibilidade qualificados life coaches, que as vão orientar para o bem-estar psicológico e para que fiquem emocionalmente mais independentes.

A ajuda não é apenas no sentido do desenvolvimento pessoal, também pode receber orientações a nível familiar ou até mesmo profissional. Se não encontra o caminho a seguir, o life coach vai ajudá-lo a criar estratégias para que consiga ultrapassar os seus obstáculos, visando melhorar a sua vida, tornando-a mais fácil e descomplicada.

Se sente irritabilidade com uma certa frequência, anda stressado ou ansioso, se não consegue quebrar maus hábitos, não se sente satisfeito com a sua vida social ou profissional, se sente a sua criatividade bloqueada, acima de tudo se não consegue ultrapassar alguma destas indicações sozinho, porque não consultar um life coach? Melhore a qualidade da sua vida e não descure a importância de uma mente sã e um corpo são.

# Educação com valores para potenciar as aptidões de cada aluno

*O Colégio João Paulo II foi fundado em setembro de 2006 e nasceu da visão e vontade de desenvolver um Projeto Educativo ao serviço das famílias e da sociedade. Trata-se de um projeto único, com instalações de excelência, que faz do seu projeto educativo e da qualidade e dedicação dos seus colaboradores as suas maiores forças.*

Com um percurso de 15 anos, o Colégio João Paulo II tem atualmente dois polos na cidade de Braga e um na cidade de Vila Real, adquirido neste ano. Este projeto nasceu da vontade e visão de se desenvolver um projeto educativo ao serviço das famílias e da comunidade, assumindo o compromisso efetivo de dar corpo à nobre tarefa de educar para os valores, criando assim condições de equilíbrio entre o conhecimento, a compreensão, a criatividade e o sentido crítico.

O Colégio João Paulo II procura a excelência, dia após dia, tentando formar alunos autónomos e responsáveis - futuros cidadãos ativos. O Colégio João Paulo II olha para o aluno por um prisma diferente do adotado pela generalidade das escolas, centrando as suas preocupações na sua formação e educação constantes - cada aluno é único.

A oferta formativa é abrangente, integrando todos os níveis de educação e ensino, desde o berçário até ao 12.º ano de escolaridade. "Além disso, inspirados pela vida de S. João Paulo II, patrono da instituição, o desporto, o teatro, a comunicação e a ciência são também áreas basilares no nosso projeto educativo", afirma a direção do colégio. Além disso há uma oferta extracurricular diferenciado: "Os alunos têm expressão dramática, canto coral, empreendedorismo, formação cívica, horas extra a matemática e português, expressão oral, inglês diário (certificado pela Universidade de Cambridge), acesso a tecnologias, teatro, mais desporto, clubes de ciência, clubes de línguas, oratória, matemática recreativa, música, cidadania, filosofia para crianças, etc… há ainda tempo para estudar e tempo para brincar. No fundo, é uma formação completamente diferenciada, que nos permite afirmar, com toda a certeza, que, no final do percurso, os nossos alunos estarão na linha da frente", acrescentam.

Ciente da responsabilidade que é a de construir o futuro, através da educação, este é um projeto pedagógico interessante e inovador, "aqui pretende-se facultar aos alunos uma formação integral, que harmonize o desenvolvimento equilibrado de todas as potencialidades da pessoa humana e que promova as competências necessárias para que os nossos alunos sejam capazes de enfrentar um futuro em rápida mudança", explica a direção do Colégio. "Segundo estudos internacionais, em 2030, cerca de 80% dos empregos que conhecemos atualmente não vão existir. É evidente que não adianta formatar alunos. O futuro deles será muito diferente da atualidade".

Para criar uma educação distinta, o Colégio João Paulo II trabalha os valores, para isso conta com uma equipa de docentes capaz. "Apostamos em metodologias muito próprias que são transmitidas dos professores mais experientes para aqueles que chegam de novo à nossa casa. A relação professor-aluno, muito próxima, é fundamental. A formação contínua de todos os nossos profissionais é fundamental e também apostamos muito nisso", vinca a direção.

O Colégio João Paulo II corresponde a um modelo de escola que, inspirados nos valores da tradição, parte com determinação rumo ao futuro, tornando-se numa verdadeira referência no ensino nacional.

WWW.CJP.COM.PT

# Simbiose perfeita de história e inovação

*A história da Escola Profissional Agrícola Conde de S. Bento (EPACSB) funde-se com a história de um dos mais antigos mosteiros do país, a do Mosteiro de S. Bento. Herdeira de uma tradição secular de ensino agrário, a EPACSB é a mais antiga instituição de ensino agrícola do país. Uma instituição de referência, que vem deixando a sua marca no ensino profissional em Portugal, dada a conhecer pela voz de Carlos Frutuosa, diretor, e Francisca Vasconcelos, docente da instituição.*

Instalada nas Quintas do Mosteiro de S. Bento, em Santo Tirso, junto da margem esquerda do rio Ave, a EPACSB conta com uma história que vem sendo escrita há mais de 100 anos, altura em chegaram os primeiros alunos vindos de, praticamente, todo o país. Hoje, repleta de história, património e conhecimento a instituição continua a cumprir o legado do Conde S. Bento: formar cidadãos responsáveis e possibilitar a aprendizagem de uma profissão, aos jovens de qualquer estrato social.

Com uma oferta ampla de cursos de nível II e IV/U.E. de dupla certificação, com equivalência ao 9º e 12º ano, respetivamente, a EPACSB proporciona uma sólida formação geral, científica e técnica, capaz de desenvolver as competências necessárias ao sucesso profissional e pessoal, com vista à integração plena numa sociedade em constante mudança. De forma a atingir o seu principal propósito a instituição, continua a reinventar-se ano após ano, adaptando-se às novas metodologias/tecnologias e às constantes exigências do mercado de trabalho. O ano de 2020 foi sinónimo de readaptação. A pandemia trouxe consigo novos desafios para a instituição, que hoje vai voltando à normalidade. "No início da pandemia foi complicado. Sendo a EPACSB uma instituição de ensino profissional, que pressupõe uma grande percentagem de aulas práticas, tivemos de readaptar formatos e metodologias à nova realidade", assume Francisca Vasconcelos. Apesar do natural receio inicial, Francisca Vasconcelos ressalva que a nova realidade teve, em alguns casos, impacto positivo junto dos alunos. "Curiosamente, verificámos que, apesar desta mudança inesperada, alguns alunos tornaram-se mais empenhados e altruístas. O facto de estarem sozinhos e serem os únicos responsáveis pelo seu trabalho, tornou-os mais focados, empenhados e responsáveis", sublinha Francisca Vasconcelos.

A formação para a vida ativa, qualificada, que dá resposta às crescentes necessidades das empresas da região, assume-se como uma das prioridades deste ensino através de uma oferta formativa abrangente que procura integrar os conhecimentos científicos com a sua aplicação nos sistemas produtivos. "O nosso principal objetivo é que os alunos tenham acesso à informação", ressalva Carlos Frutuosa.

**Valorizar as raças autóctones portuguesas**

As raças autóctones portuguesas são a prova viva da grande biodiversidade, no que diz respeito a recursos genéticos no nosso país. Estas representam um património genético valioso e apresentam um grande potencial de valorização económica e conservação de usos e costumes, uma vez que fazem parte do património histórico e cultural do país representando-se como produtos tradicionais de qualidade. Consciente desta importância, a EPACSB vem apostando na produção e valorização de espécies de raças autóctones. "No plano curricular do curso de Produção Agropecuária, uma das unidades curriculares é "As Espécies Pecuárias", que permite aos alunos inteirarem-se do que é a produção animal. Dentro dessa unidade, abordamos as espécies pecuárias de raças autóctones", indica Francisca Vasconcelos. A instituição que já contou com a produção e criação de coelhos, porcos e aves (para carne e ovos), conta hoje com uma vacaria e com três raças autóctones: ovinos da raça Churra Galega Bragançana, e dois bandos de galinhas da raça Pedrês Portuguesa e raça Amarela, obtidas através de protocolos com o Instituto Politécnico de Bragança, e com a associação AMIBA. "Optamos por espécies de raça autóctone por serem mais rústicas, próprias do país e

serem raças bem enraizadas. Para além disso, é através da sua produção que asseguramos a preservação genética da espécie e contribuímos para o aumento da biodiversidade", esclarece Francisca Vasconcelos.

A instituição espera ainda este ano "montar mais dois galinheiros", de forma assegurar a preservação da raça, manter as características genéticas puras e, simultaneamente, "fazer a incubação, criação dos pintos e, posterior, produção dos bandos". Esta filosofia estende-se também à parte vegetal, onde são cultivadas espécies e variedades regionais. "No ano passado fizemos um novo pomar de macieiras e utilizamos três variedades regionais de maçã. Esta preocupação estende-se também à vinha, onde mantemos a produção de castas regionais de vinho verde", sublinha a docente.

**EPACSB: dinâmica e inovação**

Longe vão os anos em que uma significativa percentagem da população portuguesa se dedicava ao setor primário. O setor da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca continua a decair e Carlos Frutuosa não tem dúvidas que de a "falta de investimento e de recursos humanos para a economia local" são um dos principais problemas que o setor enfrenta. "Apesar da inovação e dos grandes avanços tecnológicos que se têm registado neste setor, os apoios e valorização são mínimos. Por vezes, ainda surgem jovens que criam projetos agrícolas, mas que, infelizmente, não têm praticamente apoios da parte do Governo". Apesar das dificuldades que o setor atravessa, a EPACSB vem fazendo um trabalho meritório na sua promoção. "A nossa prática e dinâmica são, sem dúvida, os nossos diferenciais. O nosso plano curricular permite que os alunos ganhem conhecimentos nas diferentes áreas", afirma o diretor. Com uma infraestrutura que conta com adega, vacaria, queijaria, secador de ervas aromáticas e loja de venda ao público, a EPACSB pauta-se pela dinâmica, inovação e empreendedorismo. Prova disso é a abertura ao público do restaurante da instituição, prevista para novembro deste ano, a que se juntam também o lançamento de um novo rótulo para os vinhos verdes e para o espumante, de produção própria.

Adesão ao Projecto da Câmara Municipal de Lisboa "Ler é um direito", no âmbito do protocolo estabelecido com a Associação de Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo (AEEP).

# Queen Elizabeth's School: 86 anos de referência no ensino bilingue

*A Queen Elizabeth's School é sinónimo de tradição, prestígio e ao mesmo tempo de inovação e abertura, características bem enraizadas na sua identidade desde 1935, de acordo com a visão da fundadora, Denise Lester, e que continuam a ser reforçadas pela liderança de Conceição Oliveira Martins.*

Este histórico colégio, localizado em Lisboa, integra entre as suas valências o berçário, creche, educação pré-escolar e o 1º ciclo do ensino básico português. Uma oferta que se orienta pelos princípios de uma formação humanista, adaptada à personalidade de cada criança e que visa o seu desenvolvimento pleno e integral. A esta filosofia, acresce o foco na aprendizagem precoce do inglês como segunda língua e no respetivo contacto com a cultura britânica, conseguidos de forma natural e intuitiva em contexto bilingue. Tal representa um projeto educativo idealizado, fundado e durante décadas conduzido por Miss Margaret Denise Eileen Lester O.B.E. (Order of the British Empire), súbdita britânica que encontrou no nosso país o local para realizar a sua obra dedicada ao ensino e à aproximação de Portugal e do Reino Unido. No já referido ano de 1935, criou a Queen Elizabeth's School como uma escola inglesa para crianças portuguesas e nativas da língua inglesa a residir em Portugal, a qual segue o currículo oficial português a par da aprendizagem da língua inglesa desde tenra idade. O seu projeto teve início num cenário bem diferente do atual: a sua primeira instalação foi uma casa particular, sendo os alunos apenas três. O reconhecimento foi imediato e levou a que, ainda em vida da fundadora (falecida em 1982), ascendesse aos 300 alunos que continuam a aumentar, o que acarreta uma maior responsabilidade social. Nos seus primeiros anos, foi funcionando em diferentes instalações que acompanharam este crescimento até à sua fixação no espaço onde se mantém até hoje. Este edifício foi construído de raiz em 1952 beneficiando de um donativo do Governo inglês que, desse modo, reconheceu o mérito da Escola. Neste momento, o colégio é dirigido por Conceição Oliveira Martins que, nos últimos anos tem desempenhado a missão de manter vivos os ideais preconizados pela fundadora, conforme instituído aquando da criação da Fundação Denise Lester, em 1965. Decorre daí que a escola mantenha o propósito de acompanhar os programas de ensino vigentes nas escolas britânicas, cultivar a relação de amizade entre o Reino Unido e Portugal, assegurando a existência de professores de nacionalidade britânica no seu corpo docente. Além deste legado, acresce o reforço da sua presença no panorama do ensino bilingue em Portugal. Nesse sentido, a atual liderança tem mostrado um constante dinamismo na procura de novas formas de dar aos alunos a melhor preparação para singrarem a nível pessoal e profissional numa educação cada vez mais global e inclusiva. Desde o ano letivo 2014/2015 que a Queen Elizabeth's School segue um modelo integrado de ensino bilingue, para a educação pré-escolar nacional e currículo do primeiro ciclo do ensino básico português, em complementaridade com o Programa Primário Internacional da Universidade de Cambridge, Cambridge Primary Programme da Cambridge Assessement International Education. A Queen Elizabeth's School é desde 2013 uma "Cambridge Primary School" e "Cambridge International School". Esta escola tem parcerias com algumas entidades internacionais, sendo, nomeadamente, Centro de Preparação de Exames da Cambridge English, Centro de Exames do Trinity College London e membro do Instituto Britânico do Programa de Parceria de Exames "Addvantage". Quanto ao reconhecimento internacional do ensino de Inglês desta escola, este é validado pelos Cambridge Primary Checkpoints (desde o ano letivo de 2014/2015) nas disciplinas de matemática, ciências e inglês como segunda língua, para a obtenção de um Statement of Achievement e Diagnostic Report do Programa Primário Internacional da Universidade de Cambridge, pelos "Young Learners English Tests" da Universidade de Cambridge (desde 1998), "Integrated Skills in English" (ISE I e ISE II) desde 2010 e Graded Examinations in Spoken English (GESE VII) do Trinity College London, First Certificate in English da Universidade de Cambridge (FCE) desde 2015, Certificate in Advanced English (CAE) desde 2016 e Certificate of Proficiency in English (CPE) desde 2017, correspondentes aos níveis A1, A2, B1, B2, C1 e C2 do Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas do Conselho da Europa (QECR). Os níveis a partir do A2 destinam-se aos antigos alunos que frequentam os Clubes de Inglês da Queen Elizabeth's School. Recentemente, o colégio tem desenvolvido esforços em várias outras dimensões, como o alargamento da sua oferta para a valência da creche, onde tem tido uma grande procura. A exposição dos alunos às expressões artísticas como a música também tem sido uma forte aposta, podendo iniciar-se nos 3 anos de idade e exercendo nas crianças um estímulo para o desenvolvimento das suas capacidades cognitivas. A Queen Elizabeth's School tem, desde sempre, dado muito valor à expressão dramática e musical como instrumentos de excelência na aprendizagem da língua inglesa. As crianças do pré-escolar são submetidos a um exame de Artes Performativas "Trinity Stars: Young Performers in English Award" (Stage II e Stage III, desde 2014), assim como os alunos que frequentam as aulas de iniciação de piano podem realizar um exame de música, adequado às suas faixas etárias, que vai do nível preparatório até ao nível 2 da Associated Board of the Royal Schools of Music, líder mundial na área de avaliações e exames de música de quatro dos mais prestigiados conservatórios do Reino Unido (Royal Academy of Music de Londres, Royal College of Music de Londres, Royal Northern College of Music Manchester e Royal Scothish Academy of Music and Drama, Glasgow). Com um percurso que tem contribuído para o estreitamento dos laços históricos e culturais entre Portugal e o Reino Unido, a Queen Elizabeth's School revela-se uma instituição que ultrapassa fronteiras, respondendo às necessidades reais de uma sociedade global, tendo sempre vindo a apostar na internacionalização do seu currículo e na participação em programas de intercâmbio educativo e cultural. Vários projetos têm vindo a ser desenvolvidos nas áreas da Educação para a Cidadania, nomeadamente, na colaboração com Organizações não Governamentais e Instituições de Solidariedade Social, em campanhas de sensibilização para angariar fundos e géneros alimentares para lares de terceira idade, centros de apoio a crianças desfavorecidas e a pessoas portadoras de deficiência.

A educação cívica faz integrante do projeto educativo desta escola católica que prepara os seus alunos para os sacramentos da iniciação cristã, promovendo o diálogo inter-religioso e o conhecimento de outras confissões que alguns dos seus alunos também professam.

RUA FILIPE DE MAGALHÃES Nº 1, 1700-194 LISBOA | FREGUESIA DE SÃO JOÃO DE BRITO – BAIRRO DE ALVALADE, PERTO DO ESTÁDIO 1º DE MAIO | TELF.: 21 841 0140 | WWW.QES.PT | E-MAIL: INFO.QES@GMAIL.COM

# Rentabilizar a sua produtividade é um segredo que Olga Amorim está disposta a partilhar

*Olga Amorim é, ao mesmo tempo, uma empresa e uma pessoa, mas ambas as entidades partilham uma missão: contribuir para uma melhor qualidade de vida, para um maior conhecimento pessoal e para uma maior produtividade, tudo isso, começa no local de trabalho.*

Especializada em reengenharia de comportamentos e processos organizacionais, é com uma especial sinergia que faz nascer novas ideias ao ritmo do pensamento, com um projeto arrojado e inovador que pretende dar valor às organizações em que implementa os seus serviços.

Com ferramentas, técnicas e metodologias próprias (e patenteadas) de diagnóstico de perfil de comportamentos, que aliadas a um processo de gestão estratégica de recursos humanos permitem que empresários, acionistas, gestores, administradores de empresas e líderes de equipas alcancem resultados imediatos de elevado desempenho e produtividade dos colaboradores, assim como resultados económico-financeiros impactantes no mercado de trabalho em que se encontram.

O primeiro passo é um raio-x que põe a nu as fragilidades e as potencialidades das pessoas e das entidades, uma das especialidades da Olga Amorim. O Diagnóstico Comportamental nas Organizações é um dos três grandes serviços da empresa, ao qual se junta o Coach de Gestão de Alta Performance para comerciais, empresários e gestores – um pacote de 14 horas destinado à Formação/ Formatação Comportamental de Alta Performance MY INSIDE POWER, do Profissional (Pessoa) nas Organizações, uma das várias ofertas de serviço que a empresa Olga Amorim tem para oferecer aos Profissionais que pretendem impactar os seus comportamentos e resultados para uma alta performance pessoal e profissional nas Organizações.

**DIAGNÓSTICO E DESENVOLVIMENTO DA IMAGEM COMPORTAMENTAL DA PESSOA/PROFISSIONAL NAS ORGANIZAÇÕES**

É no primeiro serviço que se concentram os esforços da empresa no primeiro projeto em versão online que lançam em novembro: duas masterclasses, uma que decorre a 22 e outra a 23. As formações irão incidir na primeira trilogia do Diagnóstico da Imagem Comportamental da Pessoa/Profissional: Domínio do '€U' para o Sucesso. Esta trilogia inclui Gestão de Imagem Comportamental, Gestão de Comportamentos Estratégicos e Gestão de Liderança Transformacional.

**Gestão de Imagem Comportamental**

Hoje em dia a imagem é o principal cartão de visita de todas as organizações profissionais. "O objetivo é identificar todos os pontos críticos comportamentais da pessoa, ou seja, vamos dissecar a pessoa da parte profissional", explicou Olga Amorim sobre o primeiro módulo Gestão de Imagem Comportamental.



"Se não tiver boas pessoas, não posso fazer bons profissionais, mas se tiver boas pessoas posso fazer excelentes profissionais" realçou. As pessoas são o principal esqueleto de uma organização e é nesse sentido que este produto trabalha. Usando uma série de ferramentas de diagnóstico, são identificadas as "fragilidades das pessoas" e transformadas "em pontos fortes".

**Gestão de Comportamentos Estratégicos**

Olhar a Pessoa como um todo para criar apetências, capacidades e habilidades comportamentais para interagir com um comportamento adequado ao que o Todo lhe exige diariamente é o objetivo deste módulo. "Avaliamos os custos ocultos da pessoa/profissional, através do diagnóstico, e vamos ver onde esta está a cometer mais erros estratégicos, que podem ser evidenciados em tempos ou atitudes, que podem colocar em causa a sua performance pessoal e técnica na vida e nas Organizações. É necessário criar objetivos, construir resultados, trabalhar competências humanas e técnicas para atingir resultados de excelência, em que a rentabilização de tempos passa a ser uma variável constante e necessária na equação dos Recursos Humanos das Organizações de hoje", revela Olga Amorim, realçando a importância de adaptar o lado humano para alcançar uma alta performance.

**Gestão de Liderança Transformacional**

"É possível criar líderes, o necessário é ter uma estrutura comportamental. É um lado onde saber estar e saber ser é fundamental para o saber fazer", esclareceu a empresária. Neste módulo define-se um caminho coerente da pessoa e profissional, baseado numa comunicação assertiva e orientada para resultados os seus resultados pessoais e nas organizações onde trabalham ou querem trabalhar.

**Masterclass de 22 e 23 de novembro**

A formação online que irá decorrer nos dias 22 e 23 de novembro é um projeto pioneiro na empresa Olga Amorim, provando que a empresa sabe inovar e adaptar-se aos novos tempos.

A primeira data é destinada a adultos ativos no mercado de trabalho, com idades compreendidas entre os 35 e os 60 anos de idade. Se procura mudar de vida, aprender técnicas e ferramentas de gestão de imagem, gestão comportamental e gestão de liderança transformacional para atingir os seus objetivos de sucesso, esta masterclass é para si. Se está dececionado ou não satisfeito com a sua presença laboral atual e procura novos desafios – ou a coragem para os aceitar –, está no sítio certo.

Já a masterclass de dia 23 é indicada para jovens até aos 30 anos, à procura do primeiro emprego, recém-licenciados ou acabados de formar em curso técnico, e que procurem ferramentas de gestão de imagem comportamental, gestão de comportamentos estratégicos e de Liderança para entrarem no mundo do trabalho. Também podem já estar a trabalhar, mas querer evoluir.

O produto é o mesmo: Diagnóstico de Imagem Comportamental da Pessoa /Profissional nas Organizações. Mas será transmitido em linguagens diferentes, de forma a adaptar-se ao público-alvo.

A Olga Amorim apresenta metodologias de ensino próprias, as quais, muito provavelmente, serão impactantes na vida de qualquer profissional. Fazer a diferença na vida das pessoas é um dos lemas da empresária, que coloca estes produtos à disposição de pessoas, empresas, gestores que pretendam ir mais além e alcançar um patamar de excelência.

**As trilogias que se seguem**

"Não vamos ficar por aqui", declara-nos convicta Olga Amorim. A primeira trilogia que será abordada nas masterclasses abre o apetite para as outras que se seguem e completam o produto Diagnóstico da Imagem Comportamental da Pessoa/ Profissional nas Organizações. Este é um caminho a percorrer, que começa como uma autoanálise, mas apenas termina com resoluções e aprendizagens práticas. Para isso, há que utilizar as ferramentas transmitidas por Olga Amorim nas trilogias seguintes.

Segue-se a Trilogia do Domínio do €U para a Liderança. Este será um ensino mais individual, que pretende compreender as fragilidades e potenciar os pontos fortes de cada um. Será dado treino e formatação à pessoa para que aprenda a liderar através de técnicas de relação, de liderança, de negociação, entre outras. A formação/formatação de comportamentos será de caráter prática, com muitos exercícios, onde o aprendizado absorve os conhecimentos colocando-os em ação. É fundamental que este saiba liderar-se a si próprio para depois conseguir comunicar os seus objetivos.

É aqui que entra em cena a Trilogia do Domínio do €U para a Comunicação, onde são ensinadas técnicas de transferência do 'Eu' para o 'Outro' e ferramentas de impacto direcionado para pessoas ou para resultados.

É apenas natural que o caminho percorrido passe pela Trilogia do Domínio do €U para os Resultados. A questão dos resultados é iniciada no módulo anterior e concluída aqui, onde poderá esperar gestão de resultados de alta performance e custos, de que forma a própria pessoa pode fazer a diferença para os seus próprios resultados, e como pode definir o rumo e os seus objetivos pessoais e profissionais.

O caminho termina na Trilogia do Domínio do €U para a Captação e Gestão de Conhecimentos, um domínio novo em que a Olga Amorim trabalha dentro das organizações, através da captação de conhecimentos técnicos, algo que pode já ser feito por grupos de trabalho nas Organizações.

**RESULTADOS COMPROVADOS**

Quando Olga Amorim afirma que tem um produto que realmente pode ajudar as empresas não está apenas a ser otimista: os números comprovam-no. Há resultados comprovados nas organizações de que as técnicas transmitidas pela empresa de reengenharia de comportamentos e processos organizacionais resultam em 10 por cento de lucro ganho na rentabilização dos profissionais. Ou seja, os trabalhadores de uma determinada entidade rentabilizam o seu tempo em 10 por cento e não precisamos de lhe dizer o quanto isso é importante num mundo onde tempo é dinheiro.

Aliás, por algum motivo é que a palavra EU nos módulos está escrita com o símbolo do euro: pretende transmitir que o domínio do eu, para além de ser um upgrade a nível pessoal, é também um sucesso económico-financeiro. Se que retirar o melhor de si, ou se acha que a sua produtividade e criatividade podem ser rentabilizadas, Olga Amorim é a resposta.

**WWW.OLGAAMORIM.PT | OLGA.AMORIM@OLGAAMORIM.PT | (+351) 92 437 97 82 | (+351) 96 576 51 92**

# AMA X: "Acredito que a beleza vem de dentro para fora"

*Andreia Marina Alves não se conhece sem ser empreendedora. Durante a pandemia planeou e criou o seu negócio, o AMA X, um espaço de vários projetos que se unem entre a estética e o desenvolvimento pessoal.*

Não seria de esperar que em Vila Cova de Lixa existisse um espaço tão distinto. Chama-se AMA X e não é um centro estético convencional. Por aqui o lado estético une-se ao lado pessoal para criar uma beleza que começa "de dentro para fora", quem o diz é a mentora deste espaço, Andreia Marina Alves. De mente sempre a fervilhar de ideias, a empreendedora, de "alma irrequieta", utilizou a pandemia para se recriar, começando por projetar e idealizar todo o negócio que viria a concretizar-se a 11 de maio, deste ano.

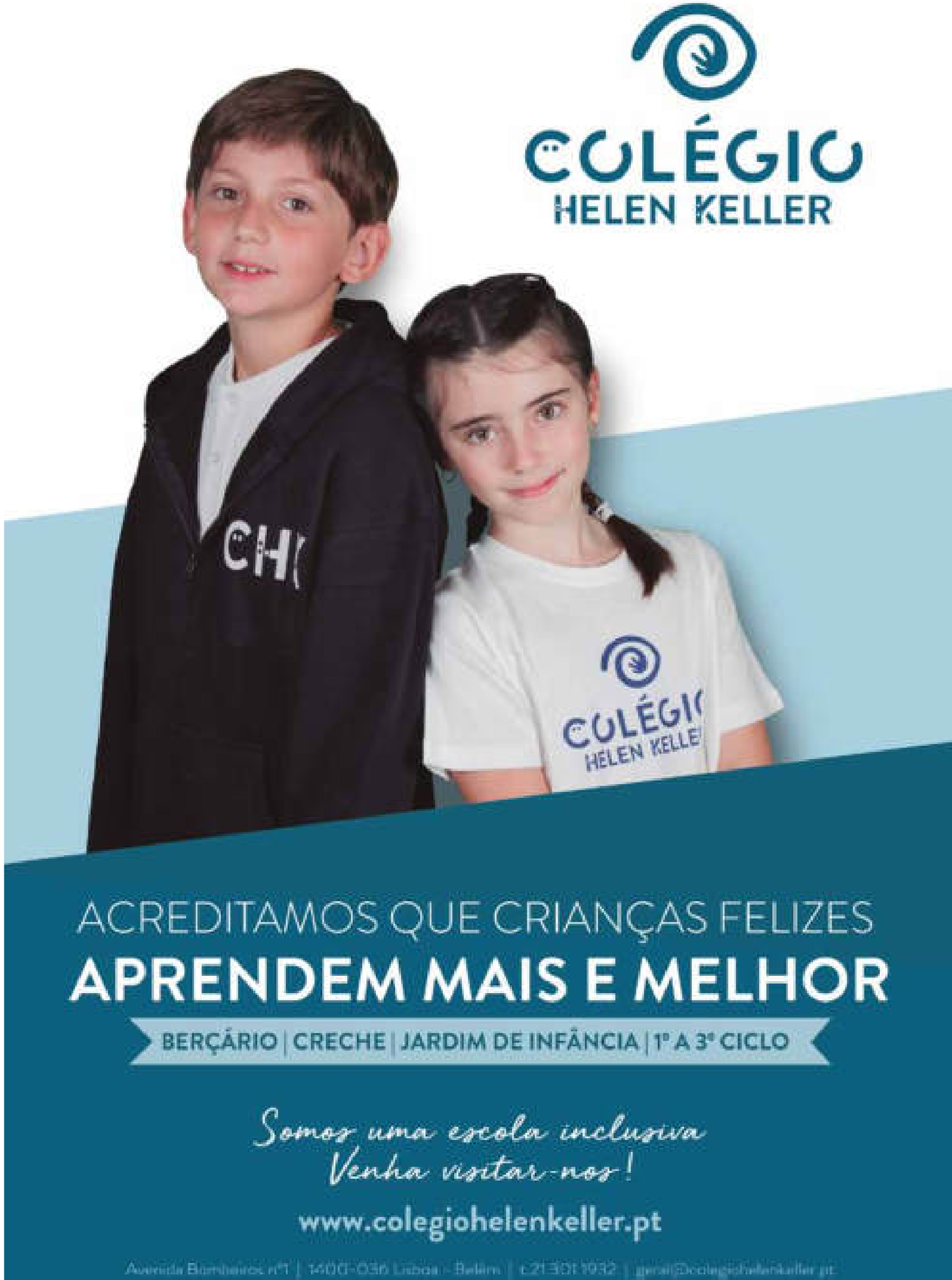
Todavia, a sua audácia e resiliência começou desde pequena, quando apenas com doze anos começou a trabalhar, após o falecimento da mãe aos oito. Este era o início de uma história que daria um verdadeiro romance, com um final de sucesso. Até aos 17 anos trocou as brincadeiras de criança por horas de trabalho, mas sempre sem deixar de estudar. Aos 18 anos entrou no exército onde participou numa Missão de Paz em Timor Leste. Sete anos volvidos, terminava a sua ligação ao exército e decidiu, por gosto, ou destino, ingressar um curso de estética. Acabou o curso e começou a trabalhar por conta própria, abriu um centro de estética que, apesar de ser muito bem-sucedido, não era ainda o suficiente para Andreia Alves. Aprofundou o seu saber e começou a mergulhar no conhecimento sobre o desenvolvimento pessoal. Depois de 14 anos em Famalicão e faltando qualquer coisa que não conseguia qualificar, decidiu abrandar o passo, mudou-se para Agilde, em Celorico de Bastos, e deixou de levar a vida a correr: "decidi dar mais qualidade de vida à minha família…mais conexão à terra... ao interior… ao menos que é mais", explicou.

Chegou a pandemia, e com a quarentena teve o seu tempo para criar o AMA X. O nome advém das iniciais do seu nome, que se relacionam com o verbo amar. O X advém da "incógnita de cada um, que representa várias coisas, de onde eu venho, onde estou… o x é o encontro de almas, a incógnita daquilo que a pessoa vem cá fazer, visto que é um espaço polivalente. O AMA é um espaço físico de vários projetos", elucidou a empresária e formadora certificada.

O AMA X é um espaço onde a beleza não se desassocia do bem-estar pessoal. Há serviços estéticos, alguns menos convencionais, terapias alternativas, serviços de coaching e de mentoria existencial. "A parte da estética do AMA é baseada em produtos (disponíveis para venda) e metodologias naturais, aromaterapia, plantas, massagens terapêuticas. Na parte do desenvolvimento pessoal temos a mentoria existencial, Coaching, PNL (Programação Neurolinguística), numerologia, entre outros", realça Andreia. Neste espaço, onde anda descalça e sem maquilhagem, trabalha-se a pessoa e a confiança para depois se trabalhar a beleza: "se trabalharmos apenas o exterior, camuflamos o interior".

Numa altura em que, mais do que nunca, é tempo de 'ouvir' o nosso corpo e trabalhar a mente, o AMA X é a resposta para quem procura a mudança na ´´autenticidade levar ao equilíbrio do ser com os sonhos´´. Pode só procurar uma mudança externa ou uma mudança de estar, até porque ambas se relacionam, mas podem ser trabalhadas de forma individual, seja online ou presencial. Uma coisa é garantida, ao entrar no AMA, terá uma pessoa dedicada e empenhada em si. "Trabalho com as mãos, com o ser, com a gargalhada, com o afeto, com as emoções… em breve novos projetos serão revelados",´ concluiu a empresária.

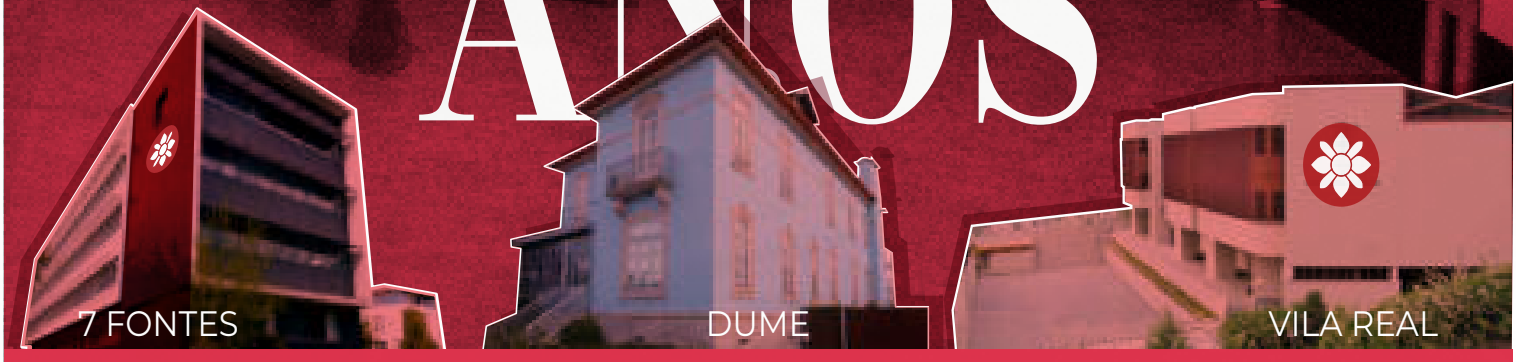
**WWW.AMAZINGANDREIA.COM**
**INFO@AMAZINGANDREIA.COM**
**RUA DR. ANTÓNIO FERREIRA GOMES 320**
**4615-593 VILA COVA DE LIXA**
**TELM.: 918 485 945**



# COLÉGIO JOÃO PAULO II

*Valores & Futuro*

# 15 ANOS



7 FONTES DUME VILA REAL

UM PROJETO UMA FAMÍLIA TRÊS CASAS